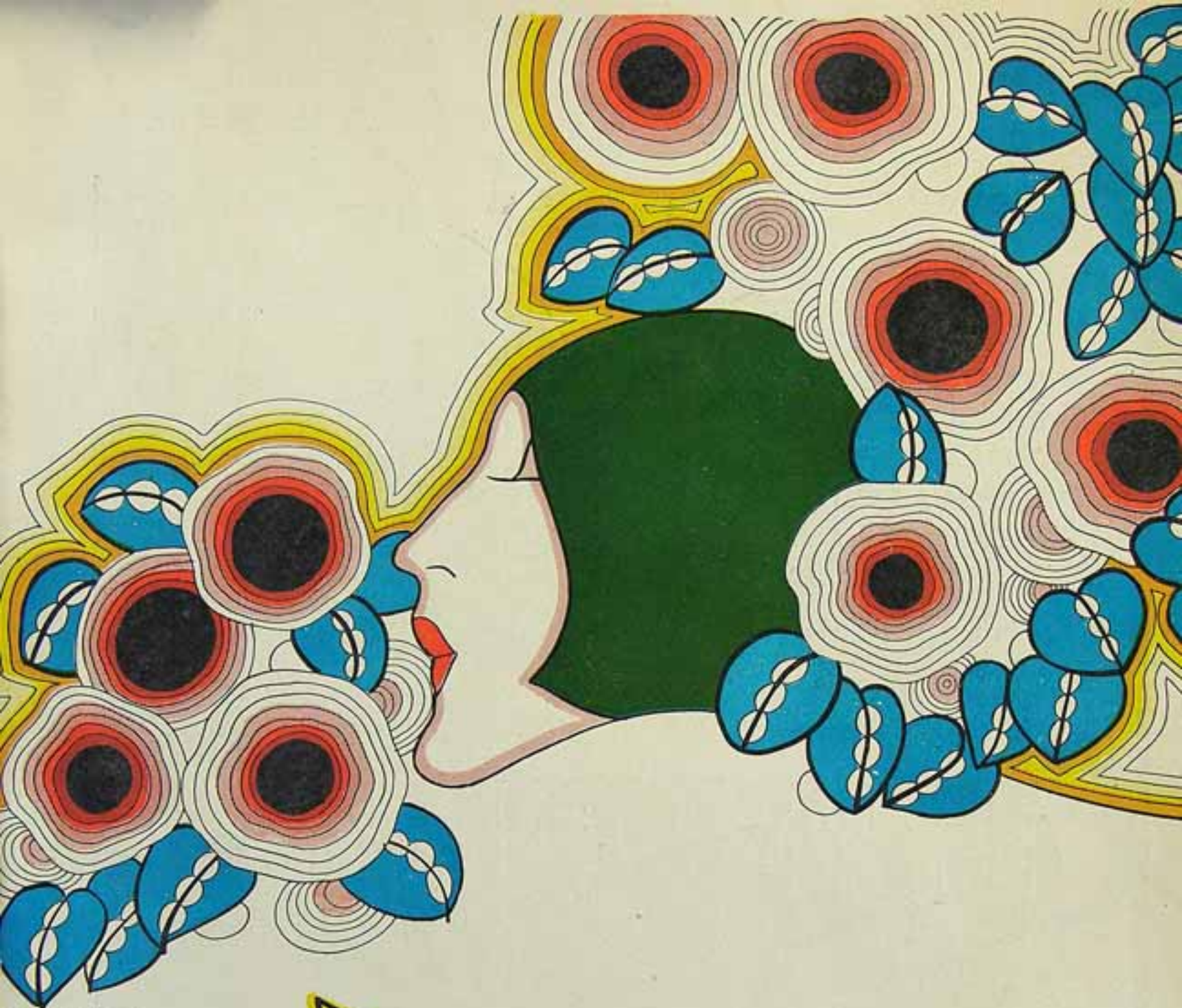




PARA
TODOS...

ANNO XI
NUM. 573

7 DEZEMBRO 1929
PREÇO 1/8

"IMITAÇÕES . . . ? — Não em minha casa!"

**O uso de uma imitação
ou de um succedaneo,
em lugar da excellente
CAFIASPIRINA, é uma
imprudência que pôde
ter más conse-
quências.**

Por isso, em todo o lar cuida-
doso taes productos são re-
cusados em absoluto, e só se
acceita a legitima



CAFIASPIRINA



**E' o unico remedio que se
póde administrar a qual-
quer pessoa da familia
sem receio, pois dá sempre
rapido allivio e nunca af-
fecta o coração nem
os rins.**

Ideal contra as dôres de cabeça,
dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas, cólicas menstrua-
es e reumatismo; conse-
quências de tresnoitadas,
excessos alcoolicos, etc.

*"esta e nenhuma
outra"!*



ALMANACH DE O Tico-Tico

A edição de 1930, a sair em meados de dezembro, conterà — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.



Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'O Tico-Tico por não o terem mandado reservar a tempo.

Sociedade Anonyma
"O MALHO"

Envie-nos desde já Rs 5\$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reserve-mos o seu exemplar

Travessa do Ouvidor, 21
RIO DE JANEIRO

Rosetta tem vinte annos, e é a mais bonita do lugar; a mais laboriosa, a mais sensata.

Não tem sequer namorado, embora tres ou quatro rapazes dos melhores a rondassem deveras: Jacob, o padeiro, apparecia sempre todo enfiado para a ver passar á tarde, quando ella se dirigia á graciosa igreja branca, que ao longe, parece feita de assucar; Julio, o ourives, cinzelava os rudés anéis, pensando continuamente nella; Carlos, o homem do armario, ficava vermelho quando Rosetta entrava na sua loja, afim de comprar uma agulha ou um novelo de linha; e Alberto, o pedreiro, quando regressa á casa, bem tarde, passa pela sua porta para poder ouvir a voz despreocupada e travessa da juvenzinha que canta alegremente enquanto cöse.

Rosetta é costureira. Não confecciona vestidos elegantes para as senhoras; mas sim rusticas saias para camponesas e blusas para operarias iguaes á ella.

Cöse, cöse todo o dia e canta. Canta cançõesinhas amorosas que ninguem lhe ensinou e que lhe fazem muito bem ao coração, embora elle não bata por homem algum.

Jacob, o padeiro, se desespera e maltrata então a massa, batendo-a com maior força e violencia, quando, ao seu olhar melancolico de namorado, responde uma risadinha impertinente; Julio remexe em todos os seus objectos de ouro e prata, com furia, si Rosetta lhe faz uma caretinha de desespero; Carlos, o lojista, si não á durante alguns dias, trata muito mal aos outros clientes; e Alberto, não á ouvindo cantar quando volta do trabalho, vae para casa amuado, como si alguém lhe tivesse feito mal, e é capaz de ir-se deitar, assim, depressa, mesmo com o estomago vazio.

"Quem vae para a cama sem celsa"... zombava depois Rosetta, quando elle a culpava da sua infelicidade.

No entretanto, Rosa não é mais coquette do que as outras mulheres, embora sabendo que é tão preñada e tão bella, a ponto de merecer o amor de todos.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

zo dos sentimentos de sua alma, sobre seu rosto. Illuminavam-no de uma expressão de felicidade que lhe tornavam luxentes os olhos, e mais bello o rosto, já de ordinario lindo.

Pelo caminho, reuniu-se com uma amiguinha e, chegou á igreja, onde já os seus quatro admiradores a esperavam, olhando-se todos de reves, e frementes d'impaciencia. Rosetta, ao vel-os, baixou os olhos e, compungido como uma freirinha, entrou na casa do Senhor, cobrindo o rosto com as mãos, para que a amiga não visse o zombeteiro sorriso que lhe affiorava nos labios.

Foi quando chegou á casa que encontrou a surpresa.

All se achava, conversando com sua mãe, Jacob, o padeiro que, apenas a viu, levantou-se logo e lhe offereceu um embrulho que trazia.

— Toma, Rosetta — disse-lhe, com ar tímido. — E' um doce que fiz especialmente para ti. Si o comeres, quer dizer que posso esperar e que te decidiste finalmente a dar-me o "sim".

— Leva o teu doce, Jacob. E' muito grande e não posso comel-o. Queres que eu caia doente? E si não o comer, como posso ser tua mulher?

E riu-lhe na cara, impertinentemente.

O pobre padeiro foi-se embora, murcho, murcho, carregando o seu embrulho, e neste momento, bateu á porta Julio, o ourives.

— Parabens — disse. E tirou do bolso uma caixinha que continha um broche de ouro, em forma de rosa.

Offereceu-a á menina.

— Toma, e guarda-a como lembrança minha.

Rosetta riu, riu muito, deitando a cabeça para traz, e restituiu o objecto ao namorado que, como o outro, logo desapareceu.

Chegou tambem, o rapaz do armario, trazendo um modesto estojo de bordar.

Mas o acolhimento que elle teve foi igual ao que tiveram os outros pretendentes, e o pobre Carlos, mortificado e triste, foi obriga-

O coração de Rosetta

Não é loureira; e, se desdenha todos os quatro rapazes, dos quaes qualquer rapariga da sua idade desposaria um de olhos fechados, é porque o seu coração ainda não se abriu e os seus dezoito annos ainda não desejam o amor.

— Eu me casarei, quando estiver apaixonada — disse um dia á Jacob, que insistia mais que do costume e lhe falava com tanto fogo, tanto fogo, que poderia aquecer todo o forno inteiro, para cozinhar o seu pão.

— Eu não vos posso desposar, porque não vos tenho amor. Mas me agradais no entanto — apressou-se a acrescentar para dourar a pillula, sempre, deixando atraz de si o eco de sua risadinha. E foi embora, graciosa como ironica com a qual saudara o seu pretendente padeiro.

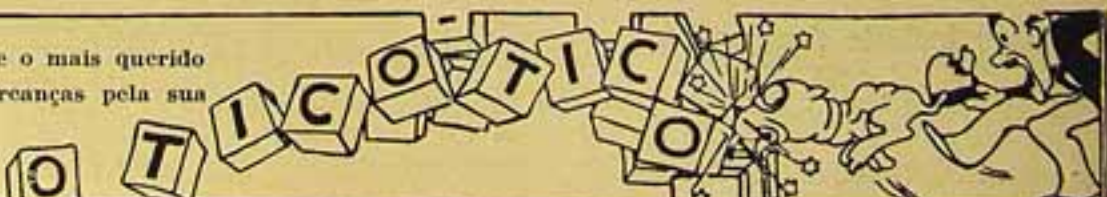
Cosia e cantava; cantava e cosia. Sentia-se feliz e acariciava o seu gatinho, quando necessitava o affecto de alguém e falava com a machina de costura, quando o seu temperamento um pouco loquaz obrigava-a a dizer alguma cousa.

Naquelle manhã de Domingo, Rosetta olhou-se ao espelho com maior insistencia, deu uns puxõesinhos a um caracol do cabelo que não queria ficar como devia, poz um vestido que cosera com suas proprias mãos, beijou na testa a mamãe que ficava em casa, e saiu para ir á igreja.

Era o dia do seu anniversario, e a menina se achava mais feliz do que sempre. Sentia uma alegria, serena como todos os dias, mas um pouco mais viva; e o refie-



O mais popular e o mais querido semanario das creanças pela sua bem organizada confecção.



do a desistir, como os outros, da difícil conquista do coração de Rosetta.

No dia seguinte, ella cosia e cantava, e pensava, ás vezes, no que occorreria no dia anterior. Dos quatro cortejadores, tres tinham-se feito lembrar e lhe tinham trazido cada um, um objecto.

Só Alberto não apparecera, mas era logico que sendo pedreiro, elle não tivesse nada para lhe trazer. Devia trazer-lhe uma casa, talvez?

Ou um bloco de pedra? Rosetta riu e continuou a trabalhar, mas, pouco depois, ouviu que alguém a chamava. Pôz o rosto para fóra da janella, entre os gerânios, olhou para baixo e viu o seu quarto namorado.

— Bom dia, Alberto — disse-lhe, sorrindo. — Que deseja?

Orgulhosa dos seus successos anteriores, a menina se preparava a levar em troca tambem o pobre pedreiro, e uma luz maliciosa lhe brilhava nos olhos.

— Rosetta... — começou elle.

— Você tambem? Como os outros?

E, rindo da confusão delle, pois aos vinte annos a gente é involuntariamente cruel, atirou-lhe na cabeça toda a agua dum copo, com que regava as flores da janella.

Muito pallido, o pedreiro virou-se irritado para a rapariga que ainda ria, e terminou a phrase começada:

— Rosetta... devo dizer-te que não quero casar contigo. Tu és namorada e má, e zombas de todos. Adeus.

E foi-se embora, deixando-a estupefacta, e com a cabeça ainda mettida entre as folhas e flores da janella.

Desde aquella tarde, Alberto não passou mais sob a janella de Rosetta.

— Como? — se indignava a pequena, nos dias seguintes. — Não me quer? E velu de proposito para me dizer isto? E, pensava, talvez, que eu estivesse apaixonada por elle?

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 0247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feiló, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

ge Alberto, que não resistindo mais á vontade de ouvir a voz de Rosetta, comprára novamente o caminho para passar pela sua casa.

Rosetta, curvada sobre a machina de costura, canta, canta, e espera que anoiteça e que volte o marido. Porque, desde ha dois mezes, ella se casou com Alberto e o adorava.

Ouve passos conhecidos e corre a abrir. Atrai-se então nos braços do marido com uma risadinha feliz. Depois se separa um pouco delle, olha-o, torna a olha-lo e a beijal-o. Emfim, sentam-se lado a lado, com as mãos nas mãos, sem falar, perdidos nos devaneios da sua felicidade.

Calam-se. Depois, Rosetta decide-se. Hesita um pouco, sorri embaraçada, baixa a cabeça, torna a levantá-la e approxima a bocca ao ouvido do marido, enquanto cõra de commoção.

Diz-lhe alguma coisa. Alberto se sobressalta brilhando-lhe os olhos, toma Rosetta entre os braços, e riem ambos, commovidos com a nova felicidade que ella traz no seio.

Depois, começam a fazer projectos para o futuro, e brigam amistosamente porque não estão de accôrdo com o nome que lhe escolherão.

Finalmente calam de novo. O marido se ergue, chega á janella e retira logo a cabeça, suffocando uma risada.

— Adivinha quem está passando? — diz á mulher. — Um dos teus ex-adoradores.

Rosetta ri, e se recorda do dia do seu anniversario.

Pergunta então: — E tu, por que não me trouxeste nada nesse dia?

Alberto responde, acariciando-lhe os cabellos louros:

— Não te trouxe nada?

— Indaga maliciosamente.

E continúa:

— Não te trouxe nada; mas estou fazendo uma coisa para ti: uma linda casinha fabricada com as minhas mãos e que te darei.

— Quando?

— Quando nascer o nosso pequeno.

Traducção de ANEL&H

Rodolfo Sangiorgio

Nesses dias o espelho trabalhava, porque a juvenzinha, depois das palavras do rapaz, consultava o seu amigo mudo mais amiúde, receando não ser mais bonita.

Bonita o era, e muito!

E por que então Alberto lhe dissera que não a queria por mulher, si até então tinha mostrado morrer de amores por ella?

— Ah, não me quer? E eu não serei mais Rosetta si esse senhor não voltar para meu lado dentro de quinze dias.

E Rosetta empenhou-se tanto nisso, que por fim descobriu que o seu coraçãozinho batia pelo pedreiro.

Como é que se enamorava delle, meu Deus! Ella não o sabia, mas todas as tardes,

debruçava-se, á hora do crepusculo, entre os gerânios, e olhava, em vão, para ver Alberto. Depois, quando a hora passava e as trevas da noite lhe impedia a visão das cousas, retirava-se, fechava a janella e tornava á coser.

Mas sem cantar mais e sem rir.

A pequena Rosetta fôra derrotada, e o seu coração lhe fôra preso justamente por um homem que não queria saber della. Mas, como poude ella acreditar que elle a amava como os outros?

E, finalmente, uma tarde, não podendo resistir mais, Rosetta, debruçada á janella, chorou muito e muito. E depois enxugou as lagrimas e poz-se a cantar quasi por despeito, porque vira no lon-



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

1930

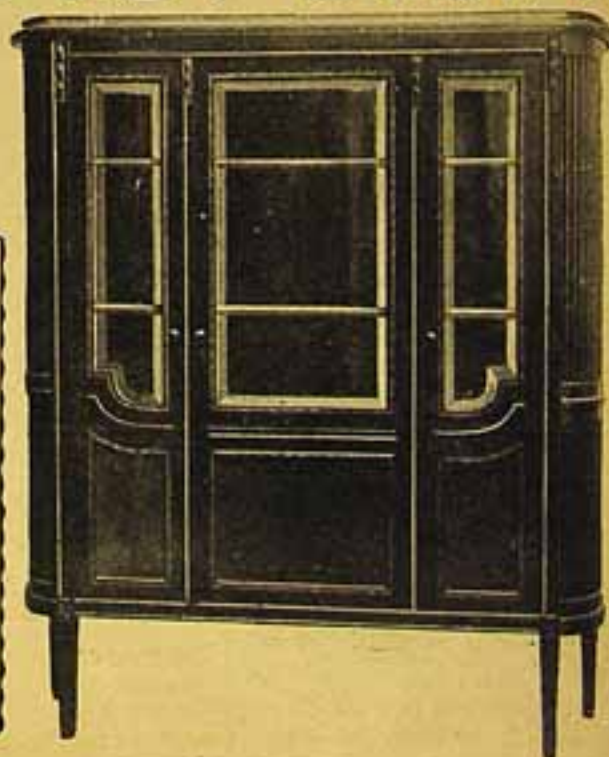
ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!



Fabricação especial
de
A. F. COSTA



Escriptorio c/3 peças em IMBUYA e com acabamento esmerado, sendo: —

1 Bureau curvo folheado e c/ tampo de crystal. Dimensões: 1,40 de frente e 75 de fundo.

1 Estante folheada e curva, com vidros de crystal. Dimensões: — Frente 1,40 altura 1,60 e fundo 0,40.

1 Cadeira com gyro e mola e/ assento estufado.

Preço Rs: 1.850\$000

Para o interior cobramos mais 10% para engradamento

A. F. COSTA

RUA DOS ANDRADAS N. 27

RIO DE JANEIRO

PARA O NATAL E ANNO BOM

LINDOS LIVROS PARA PRESENTES

Lenda do Deserto — por Malba Tahan. Pelo seu valor altamente moral e instructivo, as obras deste autor podem ser lidas por todos, indistinctamente creanças e adultos. Encadernação muito linda	Rs. 6\$000
Céo de Allah — por Malba Tahan. Encadernação a côr	Rs. 6\$000
Historias da Baratinha — 70 lindas historias	Rs. 8\$000
O Reino das Maravilhas — Contos de Fadas	Rs. 8\$000
Treatinho Infantil — Comedias, monologos, cançõetas, etc.	Rs. 5\$000
Historias do Arco da Velha — Esplendida colleção das mais lindas historias e contos populares	Rs. 10\$000
A Arvore do Natal — ou o Thesouro Maravilhoso de Papae Noel	Rs. 6\$000
Contos da Carochinha — Contendo escolhida colleção de 61 contos	Rs. 7\$000
Historias da Avósinha — Obra illustrada com 131 gravuras	Rs. 6\$000
A Alma Infantil — Versos para uso das escolas, etc.	Rs. 4\$000
Theatro da Infancia — Original de B. Octavio. Peças religiosas, operetas, comedias, dialogos, apologos, monologos, etc.	Rs. 3\$000
Historias para Creanças — Contos tradicionais portuguezes	Rs. 3\$500
Historias Infantis — O encanto das creanças, com 30 historias e quadros coloridos	Rs. 2\$500
Physica Recreativa — Experiencias curiosas e ao alcance de todos	Rs. 2\$500
Canções da Escola e do Lar — Hymnos escolares, canções, rondas infantis, por J. B. Mello e Souza	Rs. 14\$000
Historia da Baratinha — e do João Ratão, em verso	Rs. 1\$500
Manual Encyclopedico — Approvado pelo Conselho Superior da I. Publica	Rs. 9\$000

Aventuras do Barão de Munckhausen	5\$000
A Menina do Narizinho Arrebitado	5\$000
A Caçada da Onça	5\$000
O Marquez de Rabicó	5\$000
As Trapaças do Capitão Farofia	4\$000
O C'rco de Escavallinhos	4\$000
Os 3 Mosqueteiros de Páu	5\$000
O Sacy	4\$000
A Cara de Coruja	4\$000
Aventuras do Principe	4\$000
O Irmão de Pinocchio	4\$000
O Nivado de Narizinho	4\$000
O Gato Felix	4\$000

Esta colleção é illustrada e encadernada, com capa a côres.

Bibliotheca da Juventude Christã

Luiz-Theophilo — A Vespéral do Natal	7\$500
Genoveva — Eustachio — Ignex	7\$500

Collecções diversas

Historia de Joãozinho	3\$500
A Batalha d'Aujubarrota	3\$500
Ali-Babá e os 40 Ladrões	3\$500
O Cavallo encantado	3\$500
Aladino e a lampada maravilhosa	3\$500
Sindbad, o Marinheiro	3\$500

Todos os pedidos pelo Correio estão sujeitos ao augmento de mais 800 rs. e devem ser dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA — RUA GONÇALVES DIAS, 78
Telephone Norte 1968 — Rio

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dorf Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas e é absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerce mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhadas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hury Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetaram o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$8000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (PARA TODOS)

Clinica Medica de "Para todos..."

AS BEBIDAS ALCOOLICAS

A noção de que o alcool fortifica o organismo é um erro universalmente espalhado em nossos dias.

O vulgo considera "forte e sadia" a pessoa que o alcool levou a obesidade, enrubescendo-lhe a epiderme do rosto e do pescoço...

No entanto, a plethora dos individuos alcoolatras absolutamente não denota vigor e saúde; ao contrario, ella póde ser manifestação de mui gravissimo estado pathologico.

Qual de nós ainda não teve a noticia de mortes subitas, produzidas em pessoas de apparente robustez que eram irremissiveis idolatras do deus Baccho?

As apoplexias fulminantes, as rupturas de aneurismas, os collapsos cardiacos, etc. são as consequencias do abuso alcoolico, muitas vezes impune, durante longos annos, mas sempre castigado pelo inflexivel juiz que é a natureza, quando applica suas leis irrevogaveis.

A abstenção do alcool deve ser absoluta, em relação ás creanças e aos adolescentes; e o mesmo poder'a acontecer aos adultos si elles espontaneamente acceltassem bons conselhos e não se considerassem tão "senhores do seu nariz", que as bebidas alcoolicas avermelham e deformam...

Não usar senão agua de fonte crystallina, leite, matto e bebidas refrigerantes, preparadas com o suco de fructos deliciosos, seria o ideal da hygiene; em alimentação; porém, como a perfectibilidade não existe, entre os homens, contentemo-nos em tolerar as bebidas de menor percentagem alcoolica — as cervejas e os vinhos leves de repastos, sendo os ultimos, no momento de sua utilização, diluidos, em igual quantidade d'agua pura.

CONSULTORIO

MÃE (Angra dos Reis) — Dê á creança, de uma só vez e pela manhã, em jejum: essencia de aniz 2 gottas, essencia de hortelã 3 gottas, chloroformio 5 gottas, oleo essencial de che-nopodio 10 gottas, oleo de ricino 25 grammas, xarope de ameixas 25 grammas. Do dia seguinte em diante, empregue: arrhenal 20 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glicerina 30 grammas, xarope iodotannico, segundo a fórmula de Demolon 300 grammas — uma colher (das de sobremesa) depois de cada refeição principal.

F. E. L. I. P. (Rio) — Use: antikamnia 25 centigrammas, bromhy-

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericordia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Polyclinica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residencia: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Dr. Hernani de Irajá

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilitria — Plastica.

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de sngnaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

CLINICA MEDICA DO

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1ª
Diariamente ás 2 horas.

drato de quina 30 centigrammas — em uma capsula, vindo 4 iguaes, para usar, durante dois dias, uma pela manhã e outra á noite. Use tambem "Xarope Vedia" — tres colheres (das de sobremesa) por dia.

L. I. M. (Campos) — Depois de cada refeição principal, tome um pequeno calice deste reconstituinte: metavanadato de sodio 5 centigrammas, arseniato de sodio 5 centigrammas, glycero-phosphato de sodio 10 grammas, elixir de Garus 300 grammas. Faça, por semana, 3 injeções intramusculares, com a "Tonikeine".

A. N. N. A. (Apparecida do Norte) — Use, pela manhã, 2 comprimidos de "Hypophysina" e, á noite, 2 comprimidos de "Ovarina". No meio de cada refeição principal, tome 15 gottas de "Iodolose Galbrun", num calice d'agua assucarada, augmentando diariamente uma gotta, até chegar a 25 gottas, em cada refeição.

A. S. R. (Bangú) — Use, antes de cada refeição principal: tintura de bad'ana 3 grammas, tintura de condurango 3 grammas, agua chloroformada 60 grammas, elixir de pepsina Mialhe 1 vidro — uma colher (das de sopa). Uma hora depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de café) do "Carvão Naphitolado Granulado Fraudin".

LYGIA (Miracema) — A creança tomará apenas: phosphato de bismutho 1 gramma, benzo-naphtol 6 grammas, gomma arabica em pó, quantidade sufficiente para conservar em suspensão o benzo-naphtol, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sopa) de 3 em 3 horas.

F. A. C. (Rio Novo) — Além dos medicamentos citados, em sua carta, deve usar: ferripyrina 6 centigrammas, acido chlorhydrico diluido 5 gottas, pepsina 5 grammas, agua destillada 200 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal.

A. L. V. E. S. (Itajahy) — Internamente use: bi-ioureto de hydragyrio 15 centigrammas, iodureto de stroncio 6 grammas, tintura de cabeça de negro 4 grammas, extracto fluido de caroba 5 grammas, extracto fluido de salparrilha 15 grammas, xarope cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Colloque, nas regiões mencionadas, a seguinte pasta: ektogan 5 grammas, talco de Veneza 10 grammas, oleo de cade 10 grammas, vaselina 25 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO.



ROUPA BRANCA SOB MEDIDA
CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880

SABONETE



Dorly

PERFUMARIAS LOPES

 RIO
SÃO PAULO

**Preço por Preço,
é o melhor**

E AINDA SUPERIOR
A OUTROS MAIS CAROS

**À venda
em todo
o BRASIL**

Para frieiras e empingens — BORICAMPHOR

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424



Superior pellica envernizada, ou preta, "tipo Salomé", Salto baixo:
De ns. 28 a 32 23\$000
De ns. 33 a 40 26\$000
Em cor mulatinha mais 2\$000.



Fortes sapatos. Alpercatas tipo collegial, em vaqueta avermelhada.
De ns. 18 a 26 8\$000
De ns. 27 a 32 9\$000
De ns. 33 a 40 11\$000
Em preto mais 1\$000.

Pelo correio, sapatos, mais 2\$500; alpercatas, 1\$500 em par.



32\$ — Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio.
42\$ — Em fina camurça preta.



37\$000

Finíssimos sapatos em superior couro naco Bois de Rose, com linda combinação de pospontos e furos. Luiz XV, cubano alto.



Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou bege, salto baixo:
De ns. 28 a 32 25\$000
De ns. 33 a 40 28\$000
Todo preto menos 2\$000.



Superiores alpercatas de pellica envernizada, preta, tipo mela pulseira, com florão na gaspea.
De ns. 17 a 26 8\$000
De ns. 27 a 32 10\$000
De ns. 33 a 40 12\$000
Em naco, bege ou cinza, mais 2\$000.

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc., cada tomo.	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Fer- dinando Labouriau, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Mi- randa (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTALES DA MATHEMA- TICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE QUIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. enc.	-
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20\$, enc.	25\$000

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Mi- randa, edição de luxo.	16\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figu- ras de João do Norte.	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Mariano.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTOES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gastão Pe- nalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez An- tonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Al- varo Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor.	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA IN- FANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e map- pas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOME- TRICAS, de Maria Lyra da Silva.	2\$500
QUESTOES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro oficialmente indicado no Col- legio Pedro II, de Cecil Thiré.	10\$000
APONTAMENTOS DE QUIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edi- ção).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEI- ROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Car- valho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de can- çonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illus- trada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonid- io Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.	5\$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).	18\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vi- cente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSU- MO EM 1925, de Vicente Piragibe.	6\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes.	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monolo- gos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Au- gusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas cart.	6\$000
•	
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VI- DA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

PARA TODOS...

PERDÃO

A' senhorita Amelia

Perdão, se acaso eu disse e não devia
Dizer naquella rima onde a florir.
Teu bello nome os versos inicia,
Alguma cousa que te foi ferir.

Directamente a culpa não me cabe,
Porque quem fala sempre é o coração!
Esse atrevido que por ti não sabe,
Silenciar, talvez essa affecção!

Porém te peço, queiras perdoar-o,
Que elle promette não dictar mais versos
E se os dictar eu hei de cantá-los
Como o Juiz castiga homens perversos!

Mas se a coragem me faltar, no entanto,
De executar meu proprio coração,
Elle que quer, que te aprecia tanto
Um prisioneiro eu lhe farei então.

Hei de arancal-o de onde está e pren-
del-o,
Emlora eu fique em lagr' mas desfeito,
De ter a gloria eu ainda hei de vel-o
Encarcerado dentro do teu peito!

"ALEXIS"

Divagando...

A' minha querida mãe.

Cahia a tarde...

No horizonte, os ultimos clarões
amarellados do sol, doirando levemente
as montanhas... era como um doce
osculo em terna despedida... A noite
desce silenciosa envolvendo tudo em
um manto de mysterios... percorro
vagarosamente as lindas alamedas de
um bellissimo jardim, o ar balsamico
das flores, a doce tepidez da atmos-
phera, embala e arrebatava minh'alma
para um novo mundo delicioso... de
mystico sonhar... sonhei tão lindas
cousas... que só ao lembrar-me, mi-
nh'alma estremece embalada pelo doce
sonho que tanto me deslumbrou. Eu
estava num lindo jardim, a brisa era
deliciosamente perfumada pelas mil
flores, ao pisar no solo, sentia o fres-
co e macio contacto das flores... oh!
Meu Deus, como me sentia feliz ao
percorrer tão suave recanto da natu-
reza... como era sublime o farfalhar
mysterioso das folhas... quantas pre-
ces não env'arão ao infinito no doce
farfalhar, do fim da alameda chegava-
me o murmuro de uma cascata,
minh'alma ansiosa encaminhava-se para
lá. A lua deixava cair sobre as aguas
seus raios de luz, como um chuveiro
de prata... puz-me a contemplar
anhelante tanta belleza e harmonia.
Erguendo o olhar agradecido para o
infinito entre as prateadas nuvens um
rosto que me sorria benevolentemen-
te... uma aureola divina circulava-lhe
a fronte. Assim surprehendida inter-
roguel: Quem é? Respondeu-me o do-
ce murmuro das aguas: "E' Deus!"
Deslumbada afociei-me e orei...
sentindo brotar de minh'alma lagrimas
do mais sublime amor!... Erguendo-
me não mais vi a doce visão, mas
em minh'alma christã, continuava a ver
o seu divino e paternal sorriso.

AYDA DE CASTILHO COSTA

Itabora, 17 de Outubro de 1929.



Para a mu-
lher distincta e
bella, ciosa de sua for-
mosura e do prestigio
que sobre ella derrama a
juventude, não existe outra
substancia pura, effectiva
e reconhecidamente efficaz
para a sua cutis, como o
mundialmente famoso

SABONETE DE REUTER

altamente antiseptico, re-
frescante e balsamico.

Unicos depositarios: Sociedade An. Lameiro — Rio de Janeiro

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores
escriptores nacionaes e estrangeiros



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



B I L L I E D O V E

Para todos...

Um flagrante curioso

A PHOTOGRAPHIA recente de Annie Besant e Krishnamurti, tirada durante o oitavo congresso theosophico em Ommen, veio certamente enganar um pouco a gloria dos dois notaveis representantes dessa religião. A theosophia mais celebre do mundo caminha na frente, com ar decidido, abençoando os fieis, dentro de um roupão de seda sem mangas, especie de casula, calhando-lhes aos pés, e seus olhos perspicazes brilham através dos oculos grossos de myope. Em passadas energicas, de quem está habituado a pisar com firmeza, o moderno Christo vae-lhe no encalço, de jaquetao escuro, calças brancas e camisa aberta sobre o peito, reprimindo a custo um sorriso enigmatico que lhe quer aflorar aos labios indiscretos.

Eis o famoso heroe que pretende salvar a humanidade fragil e vacillante! Eil-o satisfeito e repimpado na fama que a sua illustre mãe espiritual ajudou a robustecer! Ella vê nelle, e quer que todos vejam, o que encarnou como nenhum outro a essencia suprema da divindade! Esse frequentador de academias, jogador de tennis, de foot-ball, cyclista destemido, é aquelle que os theosophistas veneram e escutam a palavra como se della lhes viesse a fé e a esperanza.

— Nós pensamos — confessam elles — que Christo delle se utiliza para poder trabalhar sobre a terra. Seu advento ao corpo por Elle escolhido e a forma que melhor lhe pareceu já haviam sido annunciados por Annie Besant. Elle passará por quatro grandes iniciações, e terá doze apostolos com o Jesus. Esse prazenteiro rapaz, ha pouco estudante em Oxford, desde que precisou iniciar-se á vida divina, resolveu

— segundo se afirma — embrenhar-se sózinho no Hymalaia para rezar e meditar. A imprensa apregoeou-lhe as virtudes, através de suas espalhafatosas trombetas, repetindo a phrase gravada no livro sagrado dos hindús ha cerca de tres mil annos e attribuida a Krishna:

— "Eu venho sobre a terra de tempos a tempos, quando o erro triumpho e a verdade está em perigo. E afim de reanimar a fé encarno-me como um salvador".

Os theosophos regosijam-se com taes predições, mas os seres maliciosos, os scepticos, os ironicos, sorrirão ao examina-rem-lhe a desempenada silhueta, com indícios de mortificações ou de sacrificios, parecendo dirigir-se despreoccupadamente para algum divertimento elegante. Onde está o asceta habituado á solidão da montanha e aos jejuns rigorosos dos anachoretas? Onde se occultou elle?

Entretanto Annie Besant vae elucidando a turba fervorosa. Para a sua esclarecida alma vidente, Krishnamurti pôde vestir-se como entender, adoptar a attitudé que quizer, symbolizará sempre o sublime, o justo, o successor admiravel do excelso Budha!

— Que sou eu? — perguntará elle admirado dessa grandeza de que não suspeitava.

— E's a perfeição, a luz, a esperanza! — responde ella com entusiasmo.

Divirtamo-nos ou não com taes revelações, que importa? Numa época em que o animo se abate e a crença esmorece, torna-se consolador verificar que o espirito humano ainda anseia por um ideal que o reconforte e lhe prometta a paz, a doçura e a recompensa para os seus soffrimentos e desillusões.



IRACEMA GUIMARÃES VILLELA



A história de um crítico triste de dramático

Eu era então — já vão saber porque o não aos mais — Egbert Craddock Cummins. O nome, entretanto, ainda existe.

Ainda sou (que Deus me proteja!) crítico dramático do jornal "Fiery Cross".

Quanto ao que serei daqui a algum tempo, isto não o sei absolutamente. Escrevo, soffrendo de um grande cansaço de espírito, de uma grande com usão de idéas. Apesar de ser muito difícil, farei todo o possível para me tornar claro. Preciso que sejam indulgentes comigo.

Quando um homem está perdendo rapidamente a sua personalidade, tem naturalmente certa dificuldade em se exprimir. Isto tudo ficará perfeitamente esclarecido num instante, quando abordar, enfim, o assumpto. Vejamos: onde estou eu? preciso saber-o. Ah! já sei: sou o falecido Egbert Craddock Cummins.

Out'ora não gostaria de escrever uma história tão cheia de "mim" como esta o deve ser: digo "eu" de princípio a fim.

A minha disposição, porém, mudou depois que me tornei crítico dramático e que estudei os mestres no genero, os "caros mestres" e "tutti quanti". Tudo mudou, aliás desde então. Em summa, trata-se apenas de mim: tenho, ao menos, esta desculpa. E não ha nisso egotismo, porque, como já o disse, a minha identidade soffreu de então para cá, uma transformação completa.

Ah! o passado! Era então um rapaz bem bonito, bastante reservado, gostando de roupas cinzentas, usando um bigodinho atrevido, tendo uma figura interessante, apesar de uma ligeira gagueira que pegara de um camarada de escola quando era criança. Era noivo de uma linda moça chamada Delia. Muito moderna, Delia fumava cigarros e gostava de mim, porque eu era um rapaz muito bomzinho. Ella me achava parecido com Lamb — talvez por causa da minha gagueira. Seu pai era muito entendido em sellos. Ella lia muito no British Museum (um lugar maravilhoso para encontro dos homens de letras, o British Museum).

Amavamos-nos á nossa moda, como intellectuaes e tinhamos as mais brilhantes esperanças...

Agora está tudo por terra!... Seu pai apreciava-me, porque julgava sincero o meu desejo de o ouvir falar dos seus sellos.

Ella não tinha mãe. Realmente eu tinha deante de mim todas as possibilidades de felicidade que pôde ter um rapaz. Naquelle tempo eu não frequentava theatros: minha tia Carlota, antes de morrer, tinha-me feito essa recommendação.

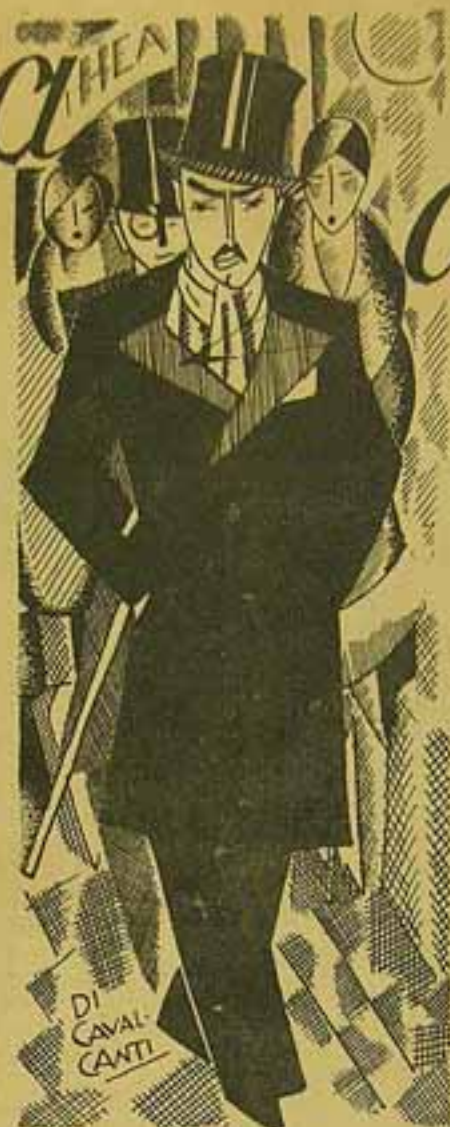
Foi então que Barnabé, o editor da "Fiery Cross", fez de mim — apesar dos esforços desesperados que fiz para me esquivar — um crítico dramático. Barnabé é um bello homem, cheio de saúde; tem uma cabeça enorme, cabellos negros e crespos; tem maneiras insinuantes. Agarrou-me na escada, quando eu ia sahindo para ver Wembley. Elle acabava de jantar; estava mais petulante do que nunca.

— "Olá, Cummins!" exclamou. "Ela o homem que eu preciso".

Agarrou-me pelo hombro, pela golia, de qualquer maneira; empurrou-me pelo pequeno corredor e atirou-me na poltrona do seu gabinete, por cima da sua cesta de papéis.

— "Faça o favor de se sentar", disse-me elle ao mesmo tempo. Depois correu ao outro lado da sala e voltou com alguns bilhetes amarelos ou rosas que me mettei na mão.

— "Opera-comica, quinta-feira. Sexta, o theatro de Surrey. Sabbado, Frivolité... acho que é só".



— "Mas..." comecei eu.
— "Ainda bem que está livre", acrescentou elle, — "tirando provas da escrevaninha e começando a lê-las."

— "Não comprehendo bem".
— "O que?" — disse elle, de cima, como si, julgando-se sozinho, a minha observação o surpreendesse.

— "Pede-me para fazer a critica dessas peças?"
— "Sim, faça qualquer coisa. — Pensava, então, que era para se divertir?"

— "Mas eu não entendo disso".
— "Toma-me por um idiota?"

— "Nunca pux os pés num theatro".
— "Melhor. Não tem idéas preconcebidas".

— "Mas eu ignoro desde o b a do desse officio".
— "Perfeitamente. Idéas novas. Sem preconceitos. Nada de "chapas" em reserva. O nosso jornal é um órgão vivo e não uma collecção de formulas usadas. Aqui não é casa de jornalismo profissional, posto em movimento por uma machina."

E posso contar com a sua probidade..."
— "Mas eu tenho scrupulos de consciencia".

Agarrou-me de repente e poz-me pela porta fóra.

— "Vá dizer isso a Wembley. Elle lhe explicará".

Como eu não me mexia, perplexo, elle reabriu a porta:

— "Ah! tinha esquecido!" — acrescentou elle, pondo-me na mão um quarto bilhete (este era para aquella noite, dali a vinte minutos). E fechou a porta sem cerimonia.

Elle tinha agido com sangue-frio: eu tinha apparecido no "momento opportuno".

Eu detesto discussões. Resolvi seguir seu conselho e tornar-me (foi essa a minha infelicidade) crítico dramático. Fui andando vagarosamente pelo corredor para ir ter com Wembley.

Barnabé tinha uns modos realmente persuasivos. Durante os quatro annos em que mantivemos relações muito agradaveis, elle me deu conselhos que não conseguia fazer-me seguir. Pôde ser que eu seja doçil por indole; o certo é que tenho disposições accentuadas para me sujeitar ás circumstancias.

Devo todas as minhas desgraças ao deploravel defeito de ser excessivamente impressionavel. Já fiz allusão á ligeira gagueira que adquiri na infancia com a convivencia de um gago. Isto, porém, é uma digressão; voltei á casa de carro para me vestir.

Não aborrecerei o leitor com as minhas reflexões singularmente complexas sobre o espectáculo daquelle primeira noite (reservo-as ás minhas memorias), nem sobre a historia humilhante de um intervalo, em que me perdi numa serie de corredores forrados de pelucia vermelha, a ponto de assistir o terceiro acto das galerias. O unico ponto em que de-sejo insistir, é o effeito que produziu em mim o jogo de scena dos actores. E' preciso não esquecer que a minha vida havia sido, até então, calma e retirada, que eu nunca fóra ao theatro e que sou extremamente sensivel ás emoções fortes. Sou forçado a chamar a attenção sobre esse lado do meu caracter, com risco de me repetir.

Em primeiro logar senti uma surpresa profunda mesclada de inquietação. O caracter extremamente convencional do jogo dos artistas é attenuado, no espirito de quasi todos, pelo habito distante do theatro. Estão acostumados aos gestos bizarros, ás emoções complicadas, ás caretas medonhas, ás inflacões melifluas, aos gritos de dor, ás contorsões dos labios, ás monstruosidades, a todo o symbolismo usado no palco. Isto se torna afinal para elles uma simples linguagem de surdos-mudos que a sua intelligencia comprehende sem separar-a do dialogo que ouvem. Representava-se uma comedia moderna. Os personagens deviam ser inglozes, mas estavam vestidos como americanos distinctos da actualidade; cahí no erro muito natural de pensar que os actores se esforçavam por representar seres humanos. Eu olhava em torno de mim, durante aquella primeira noite, com uma especie de terror e descobri — como acontece a todo novo crítico dramático — que cabia a mim reformar a arte do drama.

Depois de engulir a ceia, cheio de emoção, fui ao jornal para escrever uma columna, onde o grande numero de paragraphos punha mais branco do que preto (as minhas phrases são curtas — enchem ainda assim) e que transbordava de indignação. Barnabé ficou entusiasmado.

Passei a noite inteira em claro. Só pensava em actores, actores de olhar chammejante, actores batendo no peito, actores denunciando, vingativos, uma porção de coisas, actores sorrindo com amargura ou rindo de desespero, ou cahindo para não mais se levantarem, ou morrendo estupidamente. Levantei-me ás onze horas com um pouco de dor de cabeça, li o meu artigo na "Fiery Cross", almocei, depois voltei á casa para me barbear eu mesmo, como é meu costume. Coisa curiosa, não conseguia achar a minha navalha. De repente, lembrei-me que não me havia utilizado della na vespera.

— "Ah! é verdade", exclamei. E acompanhava meu gesto ao espelho. E' isso, é isso. Involuntariamente, ao pensar no meu estojo, ergui o braço esquerdo, os dedos bem abertos e com a mão direita segurei a garganta (Sou homem pará, me observar com subtilidade em qualquer circumstancia). O gesto surpreendeu-me como inteiramente novo. Recomecei por prazer.

— "E' curioso!"

Depois, um pouco enleado, voltei ao estójo.

Com a barba feita, pensei outra vez nos actores que havia visto e diverti-me a imitar, diante do espelho, os gestos mais emphaticos de Jaffray.

— "Realmente", dizia de mim para mim, "pode-se tomar isto por doença, a "cabotinice".

Ella existe... (Diz-se muitas vezes a verdade, brincando). Então, si me lembro bem, sahi para ir ver Wenibly e, em seguida, merendi com Della no British Museum. Falámos naturalmente nos nossos planos de futuro e da modificação que traria o meu novo emprego.

Este emprego foi a origem das minhas desgraças. Desse dia em diante tornei-me, por necessidade, um frequentador assíduo do theatro e o meu genio começou a se modificar. Fiz a primeira observação: o me barbear; a segunda ao encontrar Della e que me inclinei ceremoniosamente sobre sua mão como si eu fosse um velho fidalgo.

Assim que cahi em mim, ergui-me bruscamente e fiquei muito atapalhado. Lembro-me que ella me olhou admirada.

Depois, na redacção, tinha gestos nervosos, as unhas entre os dentes; Barnabé fazia uma pergunta a que eu não lhe podia responder direito. Numa discussão insignificante com Della, apertei a testa entre as mãos. Desempenhava as minhas obrigações habituaes com a emphasis de um actor. Esforçava-me por não ser assim; ninguém era mais sensível ao aburdo colossal desses gestos de cabotino. E, no entanto, eu recommençava!

Acabei por ver claramente o que tudo aquillo significava. O jogo dos actores produzia sobre o meu systema nervoso delicado uma impressão forte demais; sempre fui, não o ignoro, excessivamente sensível á influencia do meio. Noites e noites de attenção concentrada nas attitudes e nas intuições convencionaes da scena ingleza, era bastante para affectar minhas palavras e minhas maneiras. Soffria o contagio da macaque, da imitação. Cada dia, nos meus nervos impressionaveis ficava o estygm de algum gesto raro e surpreendente, ou de algum sentimento exaggerado e que conservavam. Uma especie de verniz theatral ameaçava submergir e fazer esquecer de todo o homem que eu era dantes. Via-me a mim proprio atravez de uma especie de véo. Uma noite que estava só, percebi-me que o meu novo "eu" se movia pelo quarto tomando attitudes e gesticulando. Elle agarrava a garganta, abria os dedos, afastava as pernas, andando como um automata aperfeiçoado. Abandonava uma attitud para tomar outra: poderia ser movido por uma machina.

Assim que fiz essa observação, tentei, sem resultado, delixar minhas funções de critico dramatico; Barnabé falou todo o tempo do divorcio Polyrhiddle e eu não conseguí encaixar o que queria dizer.

Nessa occasião tambem começou a se modificar a attitud de Della em relação a mim. As nossas conversas perderam a cordialidade que as animava. Eu sentia que ella se desaccostumava de me amar. Eu fazia caretas, eu pulava, eu franzia a testa, eu posava de mil maneiras e eu tinha consciencia — com que tortura interior — de representar sem cessar. Tentei ainda uma vez dar minha demissão; Barnabé falou de X., de Y., de Z., na "Nouvelle Revue", deu-me um charuto forte, desorientou-me. Sahi, tomei pela Galeria assyriana, com o andar de Irving, para encontrar-me com Della; não fiz mais que precipitar a crise inevitavel.

— "Ah! minha querida!" exclamei com uma emoção na voz que nunca tinha manifestado antes de me tornar — para minha desgraça — critico dramatico.

Ella estendeu-me a mão friamente, examinando

minha physionomia. Dispuz-me graciosamente a andar a seu lado.

— "Egbert!" disse Della, immovel.

Ella reflectiu, depois olhou-me.

Eu nada dizia. Eu sentia o que ia acontecer.

Eu me esforçava por ser o homem de outrora, o Egbert Craddock Cummings que ella amava, um pouco pesado, sinceramente balbuciante; mas eu tinha consciencia, até no auge dos meus esforços, de ser um personagem de sentimentos exaggerados, com um desembaraço mysterioso como nunca existira senão no palco.

— "Egbert", disse ella, "y. não é mais o mesmo".

— "Ah!"

Sem querer, levei a mão ao coração e voltei a cabeça — como os artistas.

— "Prompto!" disse Della.

— "Que quer dizer?" perguntei, á meia voz, com insistencia (sabem como fazem os cabotinos) virando-me para ella, a physionomia inquieta, a mão direita abaixada, a mão esquerda na frente. Eu sabia perfeitamente o que ella queria dizer. Eu sabia tambem o quanto a minha attitud era convencional e grotesca; mas lutava em vão contra a minha mania.

— "Que quer dizer?" insisti. E acrescentei baixinho com uma especie de rouquidão: — "Eu não comprehendo".

Della parecia não me amar mais.

— "Egbert! disse Della v. udo é mais o mesmo".



— "Por que continuar a pensar?" disse ella. "Eu não gosto disso. Antigamente v. não posava".

— "Eu não posava antigamente! disse eu duas vezes vagarosamente.

Eu olhava á direita e á esquerda na galeria, com olhar rapido e duro.

— "Estamos só", exclamei rapidamente. "Ouça". Estendi o dedo para ella e encarei-a.

— "Eu sou uma victima da fatalidade".

Vi-a apertar a sombrinha.

— "V. está soffrendo alguma influencia má. V. deveria livrar-se della. Eu nunca vi alguém mudar como v. mudou".

— "Della!" gritei, adoptando um tom pathetico. "Tenha pena de mim! Oh! Della, tenha piedade de mim!"

Ella olhou-me como um crítico. Depois disse: — "Não sei por que v. continúa a ser ridiculo.

Em todo caso, eu não posso andar com um homem que se porta dessa maneira. Sinceramente, eu não posso amar v. como v. é agora. Vim aqui para dizer-o a v., pois é o unico lugar em que temos certeza de estar só".

— "Della!" gritei com força, apertando as mãos até os ossos estalarem. "V. não quer dizer que..."

— "Sim! o destino de uma mulher é sempre bastante triste, mesmo encarando as coisas da melhor maneira. Mas com v..."

Rati na testa com força.

— "Então, adeus", continuou Della, sem emoção.

— "Oh! Della. Não, isto não!"

— "Adeus, Sr. Cummings".

Com um esforço violento, dominei-me, tomei-lhe a mão. Procurei dar-lhe explicações. Ella observou a expressão da minha physionomia e estremeu.

— "E' preciso", acrescentou, desesperada.

Depois afastou-se e alcançou rapidamente a extremidade da galeria.

Céus! como toda a dor humana convulsionava o meu coração! Eu amava Della. Mas não achava palavras, estava já preso demais dentro do meu "eu" de emprestimo!

— "Adeus!" disse finalmente, não a vendo mais. Como eu me ofiava a mim mesmo! Quando não a vi mais, repeti como que em sonho: adeus! Desesperado, olhei em volta de mim. Depois, com o gemido de um coração despedaçado, ameacei o céu com os punhos cerrados, mergulhei o rosto entre os braços e prorompí em soluços. Entretanto, alguma coisa me gritava interiormente: Imbecil! (Tive um trabalho dos diabos para convencer o guarda do Museum, attrahido pelos meus gritos de angustia, que não estava embriagado e que soffria apenas de uma indisposição passageira).

Pois bem, nem mesmo esse grande desgosto conseguiu fazer-me fugir ao meu destino. Eu o sinto, todos o percebem, eu fico mais "cabotino" cada dia que se passa. Ninguém, entretanto, mais dolorosamente conhecedor das "trues" theatraes. O tímido Cummings, o calmo Cummings, o amavel Cummings evaporou-se. E' impossivel agarrar-o. Sou como a folha morta arrastada pelo furacão. Até o meu alfaiate tem a intuição da minha transformação; elle tem a intuição do que me vai bem. Esta primavera, eu quize ter uma roupa cinza escuro, elle me empurrou uma azul viva e guarneceu com uma trança a costura da minha calça nova. Por seu lado, o meu caboleiro faz questão de me fazer uma cabeça original. Começo a ter relações com artistas. Detesto-os, mas semente em sua companhia é que não chama tanto a attenção. O seu modo de falar é

(Termina no fim do numero)



A
princesa
Maria-José
da
Belgica
e o
príncipe
Umberto
de Piemonte
herdeiro
do
trono da Italia
que contractaram
casamento.
A' esquerda, os
noivos agradecem
as vivas da popu-
lação de Bruxellas.
A' direita, entre
as flores de
novoado.



DOMINGO

O empresário M. Pinto acabou com a Companhia Margarida Max.

Já tinha feito isso o anno passado.

E explicou que era por causa da Censura.

Este anno disse que era por falta de publico.

Mania de adiar a verdade.

O anno passado tambem foi por falta de publico.

E por falta de publico ha de ser sempre que o empresario M. Pinto formar companhia para pôr em scena revistas encomendadas e orientadas por elle.

O inquilino do Theatro Republica está errado julgando o publico á sua imagem e semelhança.

SEGUNDA

Um poeta que ama, ama em todas as mulheres uma unica mulher.

E não sabe qual...

TERÇA

Jayne Ovalle comprou um órgão.

Um órgão pequeno, de salão.

Como não possuia salão, poz o órgão no quarto onde morava.

Era na Gloria em frente da estatua de Pedro Alvares Cabral.

Assim que sahia da Alfandega, ia compor.

Tirava a roupa e o monóculo.

Punha um pince-nez para olhar para o infinito.

Sentava-se de mãos no teclado.

E vou-te!

Que coisas lindas tocava!

Os sons subiam lentos, dolorosos, organizavam no ar uma fumaça de sonho, uma fumaça que a vista não enxergava mas que entrava pelas orelhas.

Uma vez, de repente, bateram na porta.

Parou assustado:

— Será o corvo?!

Do lado de fóra falaram:

— Faz favor, senhor.

Ergueu-se num salto, vestiu-se, trocou o pince-nez pelo monóculo, foi abrir.

Encontrou uma cavalheira de cabellos ruivos e voz chorosa:

— Senhor! uma favor! Eu mora junto desta casa; Pension Nini, meu propriedade. Senhor! não toca mais.

CORRUPÇÃO

DE

SAMUEL TRISTÃO

Sua musica muito desgraçada. Os freguezes fica tudo triste, não faz despesa. Se precisa tocar, eu não faz questão de pagar mudança. Mas aqui eu péde; não toca mais. Musica de senhor não está bom para meu pension. Ovalle vendeu o órgão e foi morar na pensão.

QUARTA

Eu tenho medo é de acabar cantando "O Pagão..."

QUINTA

Anda uma vasta discussão nos jornaes a proposito do cinema falado.

Discussão contra.

Optima.

Os jornaes deviam aproveitar o impulso e promover uma discussão vastissima a favor do theatro.

O Brasil necessita de theatro.

Aquelle projecto do Intendente Carreiro de Oliveira não adianta nada.

Entregar a direcção das casas de espectáculo ao director da instrucção é só vontade de fazer leis.

O director da instrucção que trate de esclarecer os futuros espectadores para que elles não achem graça nes-

sas ignominias imbecilizantes das quaes, graças a Deus, as pessoas grandes vão fugindo.

Que o theatro fique com a gente que entende de theatro, exactamente com a gente em que os actuaes empresarios não acreditam apesar do fracasso dos seus negocios.

Essa gente não é numerosa mas é de facto...

SEXTA

Stalin é o rasto que Lenine deixou no chão.

Levantou-se.

Está ali no que deu.

SABBADO

O Deputado Homero Pires é especialista em discursos sobre Ruy Barbosa.

Não gosta de outro assumpto.

Só pede a palavra para homenagear o Conselheiro.

Mas fez excepção ha dias.

Falou sobre Clemenceau.

A Camara ouviu-o com espanto no principio, depois com o ar de quem conhecia aquillo tudo.

É que sem querer o illustre representante da Bahia, elogiando Clemenceau, usava de phrases já usadas nas diversas occasiões em que elogiara Ruy Barbosa.

Apenas, onde antes tinha dito "Águia de Haya" dizia agora "Tigre de França".

Quasi no fim entraram e foram sentar-se perto dos Srs. João Mangabeira e Fiel Fontes os Srs. Berbert de Castro, Simões Filho, Alfredo Ruy e Americo Barreto.

Viram quem estava na tribuna e pensaram: discurso sobre Ruy Barbosa.

O Deputado Homero Pires perorava:

— Elle foi um grande conductor de homens!

— E o maior dos brasileiros! — apartou o Sr. Simões Filho.

O orador interrompeu-se:

— Perdão era francez!

O Sr. Berbert de Castro:

— A França disputava-o!

O Sr. Americo Barreto:

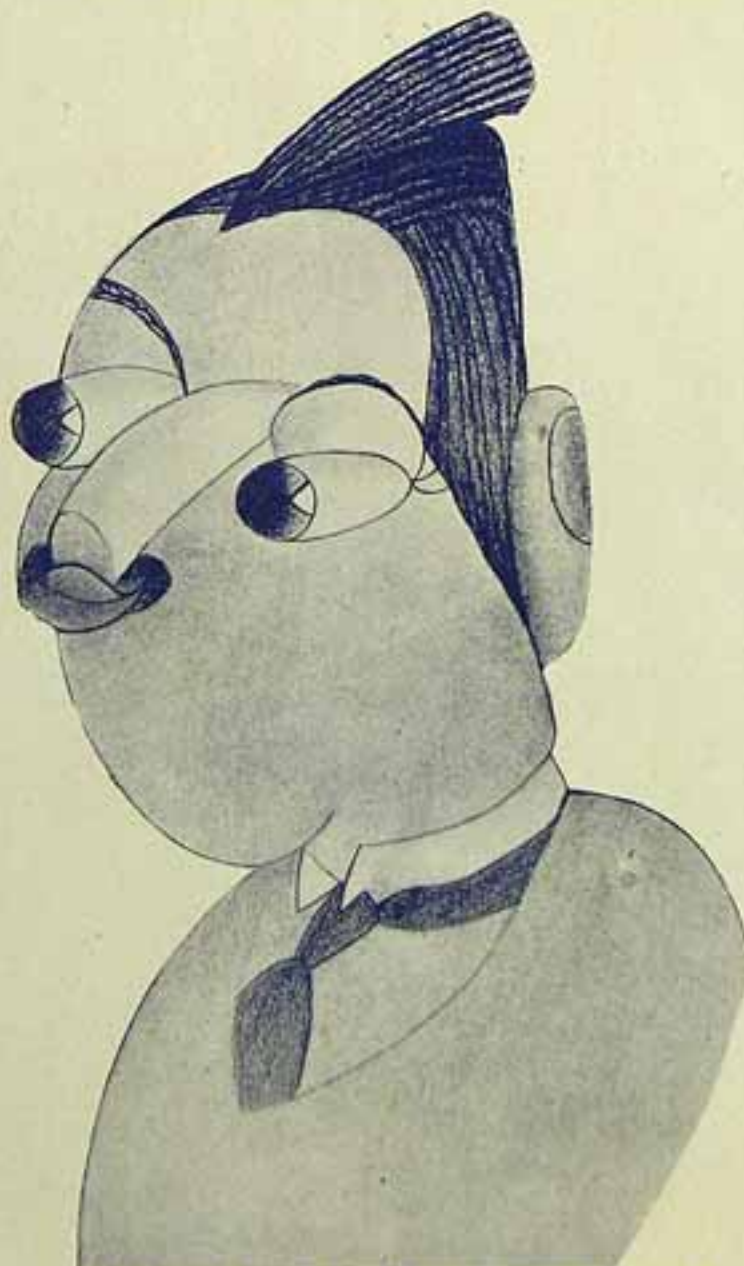
— O mundo inteiro!

O Sr. Alfredo Ruy:

— Papae nunca se vendem!

Então o Deputado Fiel Fontes murmurou para o seu collega João Mangabeira que estava completamente succumbido:

— Mas que buncada burra!



PRESIDENTE JULIO PRESTES

(Caricatura de Pepe Figuer)



Dr. Mario Behring, director da Bibliotheca Nacional, fazendo entrega á Bibliotheca de Montevideo de uma collecção de livros brasileiros, em nome do nosso Governo.

CORDIALIDADE SUL - AMERICANA

Dr. Cyro de Freitas Valle, Encarregado de Negocios do Brasil no Uruguay, pronunciando algumas bellas palavras sobre a approximação dos paizes por meio dos livros.





No Palacio Itamaraty, dia 25 de Novembro, quando foram trocadas as ratificações do Tratado Mangabeira-Ibana, que resolveu de vez uma questão de limites entre o Brasil e o Paraguay pendentes por mais de 50 annos. O nosso Chanceller com o Ministro do Paraguay, o Senador Gilberto Amado e altos funcionarios do Ministerio do Exterior.



A senhora Fulgencio R. Moreno e o senhor Ministro do Paraguay offereceram uma recepção ao governo brasileiro, corpo diplomatico e á sociedade carioca festejando o meio seculo de vida constitucional da sua patria



e

B

r

a

s

i

l

P

a

r

a

g

u

a

y



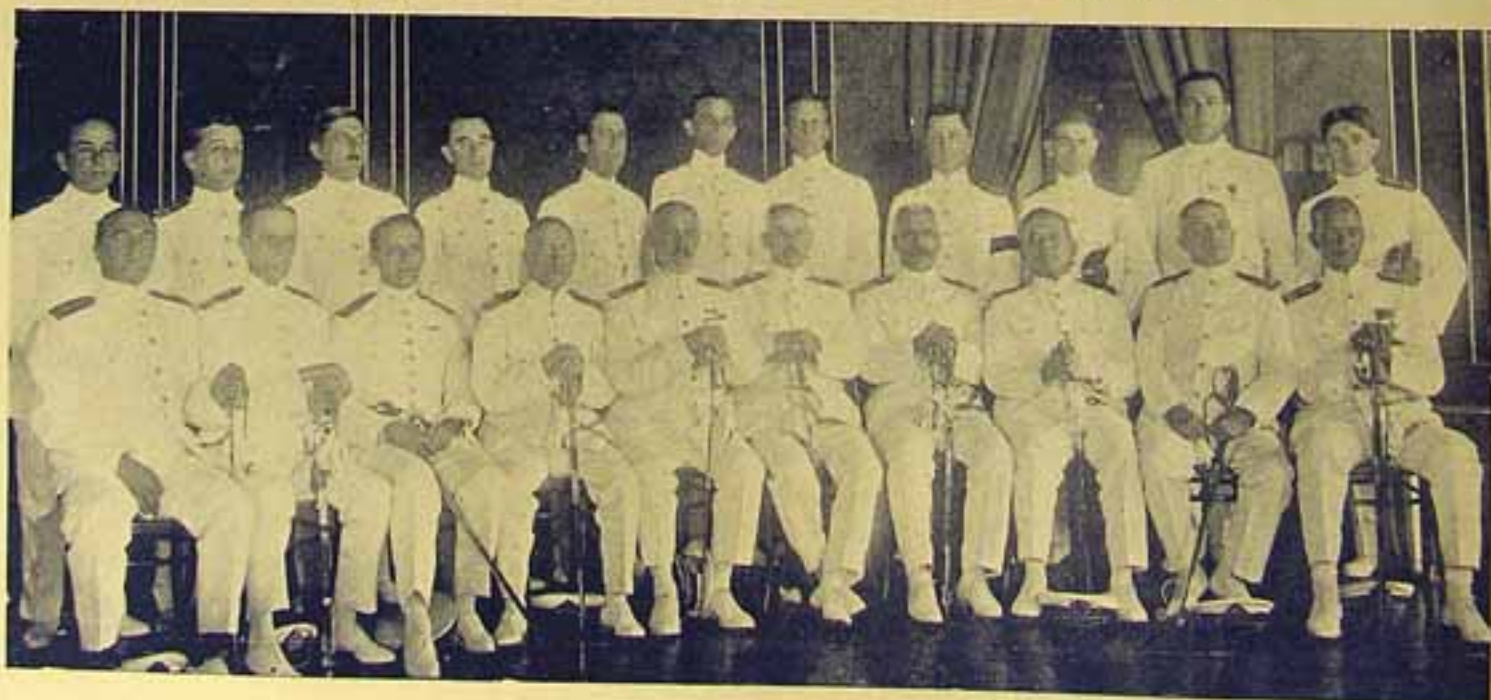
ESCOLA
NAVAL
DE
GUERRA

O representante do Presidente da Republica, os ministros da Marinha e da Guerra, altas autoridades da Armada e do Exercito, o Embaixador Edwin Morgan e os officiaes formados,

FIM
DO
ANNO
LECTIVO



O general Teixeira de Freitas, em nome do Chefe da Nação, fez a entrega dos diplomas de alto commando.
Em baixo: o Commandante da Escola, corpo docente e a turma que terminou o curso.



Favory ou um Pintor em Liberdade

As Musas não concedem a graça de sua presença a qualquer um. Gostam da solidão. Convidam a inspirar os pintores e os poetas como que uma música espiritual. Apesar de mulheres não lhes desagradar certa violência. E, necessário, porém, aproximam-se cortesmente.

A esse respeito, Favory (cujo quadro Druet está expondo) é de uma virtuosidade admirável. Sua ingenuidade robusta conserva, sempre forte, a sua tendência em exaltar toda beleza; basta-lhe que seja feminina.

E' fácil ser compreendido pelo publico quando a expressão artistica é um espelho da realidade. Somente a personalidade do creador é capaz de mostrar, espontaneamente, as qualidades essenciais que garantem a sua perfeição. Mas a obra directa, agradável, facilmente comprehensivel tem tambem o seu valor. Dirige-se em primeiro lugar aos sentidos e tanto peor si o espirito não lhe acha ainda uma graça de que depressa cansa.

Uma arte que toma por thema a expressão da vida não pôde cair no esquecimento. Tem em si factores que impedem a sua destruição total, não pôde ter a mesma sorte que as construcções abstractas sem os elementos necessários á vida intellectual ou social dos homens. A arte de Favory traduz apenas o essencial. Não dá attenção á maneira impressionista com a sua atmosphera especial, nem á synthese das formas como o querem os discipulos de Cézanne. Elle procura simplesmente pintar o que acha bello sem idéas preconcebidas, surpreender, por exemplo, a nymphu no banho justamente no instante em que teme ser vista ainda semi-nua. O pudor é o sentimento imponderavel por excellencia, cuja falta far-nos parecer grosseiros. Favory comprehendeu-o assim e esforça-se em dar a nota justa como o conseguiram com facilidade Rubens e Ticiano, cujas Venus e Malinas só para os ingenuos são deusas. Para os pintores, porém, ellas são deliciosamente mulheres.

Favory não procura nem o estranho e o equívoco como Van Dongen, nem a sua sensualidade refinada de Pascini; este outro amante das mulheres é casto e sadio e seus modelos não pensam nem têm véos e seus bellos animaes em liberdade, orgulhosos de seus musculos e enbragados de sol.

Quando Favory começou a pintar, já uma geração possante



A cidade de La Cadore, vacante e romântica, foi escolhida mais do que uma vez.



Pintura magistral de um feminino. Favory sabia muito bem o que queria e alcançou os resultados da "Belle Époque".

pele pinta para o colégio, e o estudo de uma mulher.

havia achado, na applicação da cor pura, um impulso irresistível de que nasceu, qual um gladio de fogo, a pintura dos chamados "farwes".

Matisse, Vlaminck e Derain, lançaram as bases de uma arte luminosa e be-hara que regenerou toda a pintura franceza. Fec-se sentir, então, a influencia de Cézanne. Procurou-se as formas absolutas, as leis essenciais da composição e a relação dos valores. Foi a época dos constructores. Favory rendeu homenagem ao deus cubista até a guerra; esta fez-lhe ver, sem dúvida, a significação e o valor real da vida e comprehender a validade de uma esthetica que, á maneira de Picasso, se limitava a simples manifestações ideológicas, arte individual e exclusivamente cerebral. Quando Favory tornou a pegar seus pinceis, pouco se lhe dava de errar "formas abstractas" e, deixando-se levar pelo seu espirito e pelo seu temperamento, ouviu o apello da Natureza que o chamava com toda a força lyrica da juventude. Favory aspirava á magia feérica da carne, das arvores e da terra.

Uma viagem a Bruxellas, a contemplação das obras de Rubens, decidiram-no a se consagrar, dali em diante, exclusivamente á pintura da mulher: mulheres de braços vigorosos, de costas musculosas, bocas de um rubro natural e sadio, cabellos soltos sobre hombros carnudos. Rodeia-as de paisagens

francesas, solennes e encantadoras: grandes arvores em círculo, hailliers floridos, rios murmurejantes. Natureza romantica onde a bella adormecida, cujo unico adorno é um chapéo de palha com papoulas e "blenets", dorme sem véos e sem receio. Encontraremos a mesma mulher diante de uma mesa luttamente servida, digna de uma saúde robusta e de um bello appetite, debaixo de um carramachão onde a alegria reina e aproxima os pares, á maneira das comensinas flamengas. A opposição dos azues, dos vermelhos e dos verdes dão ás telas de Favory uma atmosphera de festa de patronato; elle pertence ao seu

povo pelo seu enthusiasmo, pelas cores vivas, pelas harmonias fa-cêlas, pelos seus carramachões onde se bebe vinho pesado, onde seus alegres modelos têm á flor dos lábios canções sentimentaes.

Quando Favory pinta uma rapariga cheia de vida disposta a gozar todas as alegrias da vida, faz lembrar Boucher, mas sem a Marquessa que dava tanta graça leve aos seus pintores. Mal conhecendo suas forças, Favory preoccupa-se apenas com o instante que passa: o prazer de pintar a cor pura basta-lhe como ideal.



As mulheres montes pintadas por Favory, abundantes e appetitosas, não temem a comparação com as pinturas de Rubens.



Aí está, a expressão de beleza e força de attitudão, assim se pintou uma imagem viva e graciosa que repinta de suas outras obras ardentes.

De suas colligaturas na Provença, tão querido dos pintores modernos, Favory tirou uma vida e mostra nas suas telas.

Ha pessoas que têm necessidade de viver num certo mundo irreal, mas intenso e palpitante, feito de personagens imaginárias, de episódios fantasistas, de chimeras que adquirem uma força tão expressiva como a própria vida que nos circunda. É muito raro que meu amigo Gabriel d'Aubardé e eu conversemos de outros acontecimentos que não os que se passam nesse mundo. Frequentemente, um de nós diz para o outro:

— "O que eu recepo em Julien Sorel, é a hypocrisia minuciosa. No fundo, não se trata de um homem de bem."

O garçon do bar em que estamos, e nos ouve, fica a pensar que Julien Sorel é algum negociante de azeite, ou caixa de um banco, ou secretário de uma empresa de transportes. Sorel... Sorel... Sim, ha um Sorel que trabalha numa empresa de transportes.

Outras vezes esse mesmo garçon ouve nomes de mulheres: Madame Bovary, Eugene Grandet... Malicioso e indiscreto, elle sorri á socapa, seguro de nos haver surpreendido uma confidencia importante. Sabe já um pouco da nossa existência, julga mesmo conhecer a pessoa em questão...

* * *

O romancista de "Agnès" tem já uma posição nitida na nova literatura franceza. É um psychologo exacto e atormentado, surpreendendo as suas personagens nos mais pungentes dramas da duvida, da perplexidade e da inquietude. Suas creaturas têm sempre uma vida secreta, que escapa á fiscalização da familia, da sociedade em que vivem, do meio que os cerca, enfim. Nessa vida secreta está a sua complicação. Assim é, por exemplo, Stéphane, no "Le Jeune homme puéril", assim é Robert em "L'Injustice es en moi", assim é Georges no "L'Ingrat", assim é Agnès. Nas novellas esparsas, publicadas em diversas revistas, as personagens têm o mesmo character dissimulado, encobrindo por pudor ou malicia a verdadeira natureza propria. São almas que se escondem. Bichos de concha um pouco sinistros, mesmo quando é uma razão de defesa justa que os leva a se retrahirem.

O sentimento da realidade ambiente em Gabriel d'Aubardé é poderoso.

"L'Ingrat", por exemplo, é um livro curto, mas denso. Trata-se de um rapaz que vai herdar uma grande fortuna de um tio agonizante e começa a soffrer pela duvida: será um ingrato? estará desejando a morte do tio, como dão a entender outros parentes, invejosos delle? É um drama cheio de candura. As figuras que se agitam em torno do ingrato, vagos primos, vagos contra-parentes e uma tia beata azeda, desenham-se fortemente, ainda quando passam num risco rápido.

Apesar de "Agnès" ser um romance magistralmente feito, pelo fundo como pela forma — historia de uma moça de provincia, abafada pela familia, conflicto entre a educação tyrannica e os impulsos de um coração que quer expandir-se — não sei explicar por que a todos os outros livros de d'Aubardé prefiro "Le Jeune homme puéril".

"Le Jeune homme puéril" é o seu primeiro livro. Foi escripto a furto, num recanto de escriptorio commercial.

Durante dois annos Gabriel d'Aubardé, obscuro e sem editor, o escreveu e recopilou o manuscrito, com essa probidade no trabalho, essa preocupação de bem fazer que lhe é tão propria.

Um romancista da ultima geração

Como fabulação, é o simples caso de um rapaz que procura uma finalidade estavel para a existência e não encontra senão soluções precárias.

É perfeitamente um livro de angustia moral, porém, angustia da adolescencia, angustia que não tem razão, angustia que exaggera a pouca importancia dos primeiros passos hesitantes no amor e na vida. Livro cheio de timidez, de pudor, de innocencia, talvez.

Ignoro o que a critica escreveu a respeito de "Le



Gabriel d'Aubardé

jeune homme puéril", mas acho de primeira importancia a parte do romance que decorre nas trincheiras da Alta-Alsacia.

Gabriel d'Aubardé, logo que sahio do curso gymnasial, foi para a guerra, como voluntario. Esteve um anno na arma da artilharia, até que veio a paz.



A casa de campo do romancista Gabriel d'Aubardé, em Sainte Marguerite, nos arredores de Marselha

Não escreveu um livro especialmente sobre a guerra. As certas passagens que existem, como um memorial das trincheiras, em "Le Jeune homme puéril", têm, entretanto, o mesmo accentu de simplicidade de "A oeste, nada de novo", de Erich Maria Remarque, o novo romancista allemão.

Por isso, apesar de se dizer que a guerra é um thema exgotado (como se houvesse themas exgotados para a alma do homem), Gabriel d'Aubardé deveria applicar a sua força de narrativa a uma obra que se passasse toda na monotonia chuvosa dos abrigos, ao rebarbar dos obuzes.

A primeira das qualidades para isso elle a possui: o horror é emphase.

Os episodios de guerra de "Le Jeune homme puéril" são de uma verdade humilde e profunda. A morte apparece ali sem a solennidade com que a revestimos na vida civil. E todos nós comprehendemos o egoismo do herde do livro, Stéphane, quando, tendo acabado de enterrar um amigo intimo, "olha o campo":

— "Oh, primeiros dias da primavera!

Como a relva estava verde, como estavam amarells os botões-de-ouro!"

* * *

D'Aubardé trabalha muito. Escreve e lê. Divide o tempo entre Paris, no inverno, e a sua casa de campo de Sainte Marguerite, nos arredores de Marselha, todo o resto do anno.

Vive exclusivamente para a literatura. Nunca o encontro sem um romance debaixo do braço, ora russo, ora inglez, cujas personagens elle incorpora a sua vida interior. Ou, então, com o manuscrito de um capitulo, que vai levar á dactylographa, depois de haver traba-

lhado nelle dias inteiros. Sempre que nos reunimos, tenho a sensação de partir. Effectivamente, logo que nos sentamos á mesa do bar, partimos para o mundo da imaginação. Contamos-nos mutuamente os ultimos acontecimentos — das nossas leituras e dos nossos projectos.

A simplicidade é fundamental na pessoa e na obra de Gabriel d'Aubardé. Sua orientação segura o faz sorrir dos pedantismos, dos snobismos e das attitudes falsas. Elle sabe que o exito barulhento de muitos autores não passa de uma propaganda habil, como sabe tambem que em arte só têm razão os que trabalham, os que pensam e suam sobre a obra em curso.

Os programmas, as theorias, os manifestos e os escandalos literarios não influem na marcha da vida, não modificam as verdades essenciaes.

Este neto de Balzac, que nasceu com a novella no sangue, é um companheiro adoravel para os passeios sem rumo, a descoberta dos arrebaldaes populares, a surpresa dos recantos sombrios do Vieux Port. Perdemos, ás vezes, em certas ruas infectas e estreitas, de Marselha, onde vóam pombas das pedras immundas. Atraz dos escuros corredores, quantos dramas, quanta materia para livros!

É por ali vagos, aereos, felizes, misturando o nome de Dickens, de Dostoiewsky, de Zola, de Joseph Conrad, com os nomes pittorescos das viellas e dos beccos, que nos esforçamos por ler nas placas apagadas; confundindo assim, num mesmo prazer, os dois mundos inseparaveis, o mundo irreal e o mundo real, dos quaes a poesia humana é a illusoria fronteira.

RIBEIRO COUTO.



Na Serra

Petropolis



**Monumento
de
D. Pedro II**

**O
rio
Pianha**

A. MOCAL. QUERO!
OUVIR. MÚSICA
A. LUIS. LELI O
ROBERTO RODRIGUES



HAMAVAM - NO
menino chorão.

Era triste e não tinha sequer sete annos. A's vezes elle queria fugir de casa para ser vagabundo. Assim não iria para o collegio e ficaria na rua o dia inteiro.

A sua mãe chorou e elle então foi aprender a ler.

O collegio era de meninos e meninas. Os alumnos exhibiam as suas qualidades. Uns davam bofetadas, outros escondiam os chapéus e alguns tiravam a merenda albeia.

A's meninas se divertiam fazendo queixa a professora dos meninos.

Elle vivia apagado.

Uma menina teve pena delie e perguntou-lhe:

— Você não sabe fazer nada?

Elle envergonhou-se. Pro-

cureou retribuir o interesse da gury fazendo um desenho muito feio. Ella achou lindo. Elle então fez tantos bonecos que acabou sendo o primeiro desenhista da aula. No fim do anno recebeu "O desastre de Sophia" como premio.

Nas ferias esqueceu a pequena. E quando recommencaram as

O GRANDE PASSO..
aulas ella não tinha mais influencia sobre elle. Voltou a não ser nada, apagou-se novamente.

Os annos foram passando. Ao notar que estava deixando de ser creança sentiu uma grande tristeza. Terminaria forçosamente um vagabundo. Queria reagir mas faltavam-lhe forças.

Nessa época impressionou-o muito uma moça da sua idade. Era bonita e olhava-o com sympathia.

DE ROBERTO RODRIGUES

Um dia os dois se conheceram. Elle sentiu-se humilhado ao ver a piedade que inspirava. Pediu, como um condemnado á morte pederia perdão:

— Sé minha amiga que eu serei grande. Você se orgulhará de mim. Tenho talento, acredite.

Ella acreditou. Animou-o, sacrificando tudo que uma mulher póde sacrificar.

Resuscitou o artista. Aquella vida sacrificada era mais um degrau transposto para a gloria.

Elle progrediu muito e ella sentiu um prazer maternal quando os entendidos julgaram interessantes os trabalhos do seu amigo.

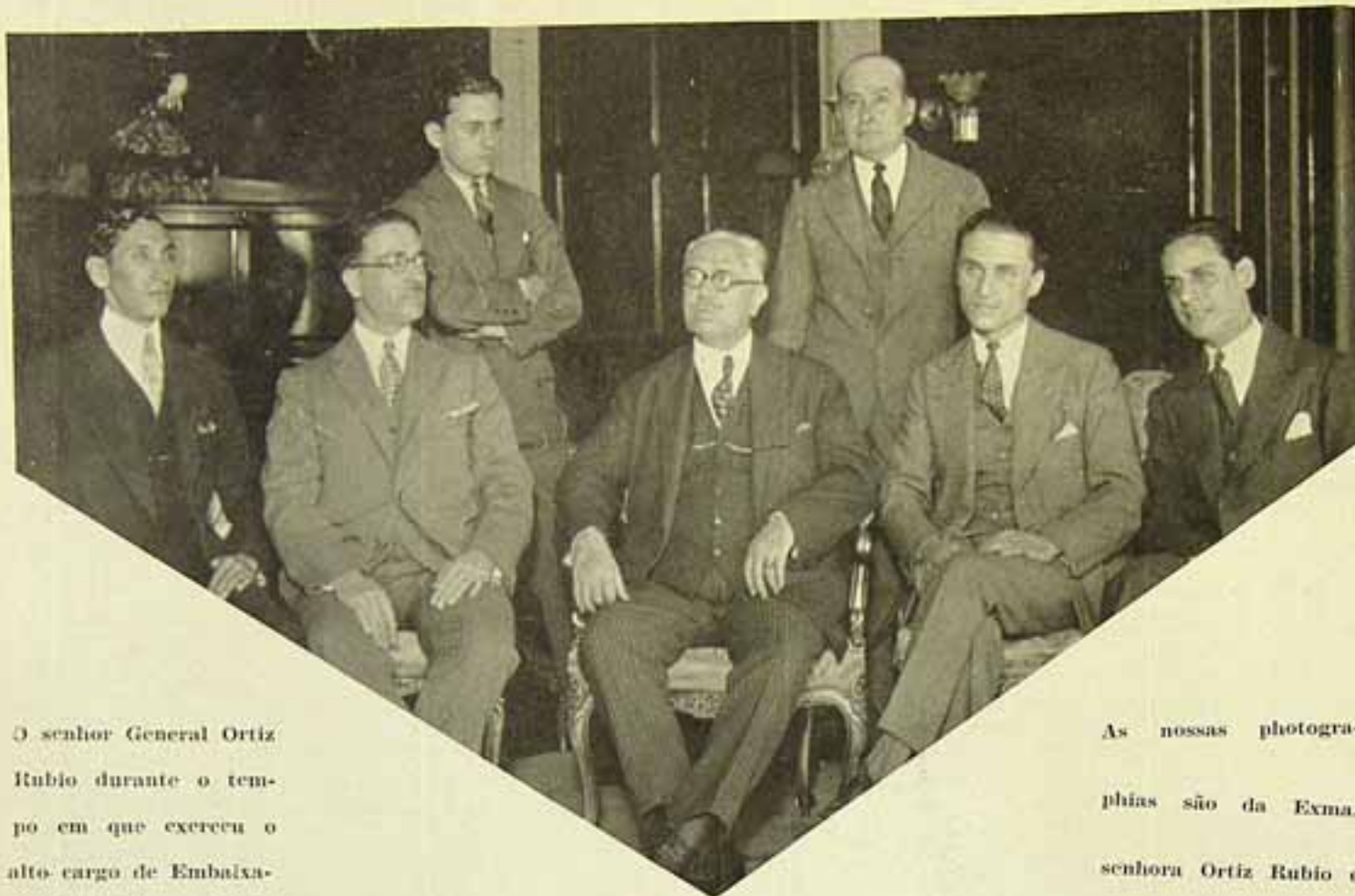
Depois as palavras confortadoras não fizeram mais effeito. Ella aceitou a separação sem um protesto. Elle não produziu mais nada.

Outras moças vieram, porém nenhuma conseguiu influir na sua carreira artistica.

Appareceu a primeira ruga. Veio o primeiro cabelo branco.

A mulher inspiradora das suas obras definitivas nunca appareceu.

E elle não deu o grande passo para a gloria.



O senhor General Ortiz Rubio durante o tempo em que exerceu o alto cargo de Embaixador do Mexico aqui, fez de todos os brasileiros amigos para sempre. Elle sabia conhecer a terra que o hospedava, sabia querer á gente que o admirava. Eleito agóra Presidente da sua grande Patria, é um prazer para nós saudar o homem forte que vai dirigir um povo irmão do nosso povo. A senhora Josefina de Ortiz Rubio, que deixou tantas affeições no Rio de Janeiro, a sociedade carioca recorda neste instante, unindo-a na mesma alegria com que felicita o seu illustre esposo.



O Presidente eleito do Mexico é um grande amigo do Brasil

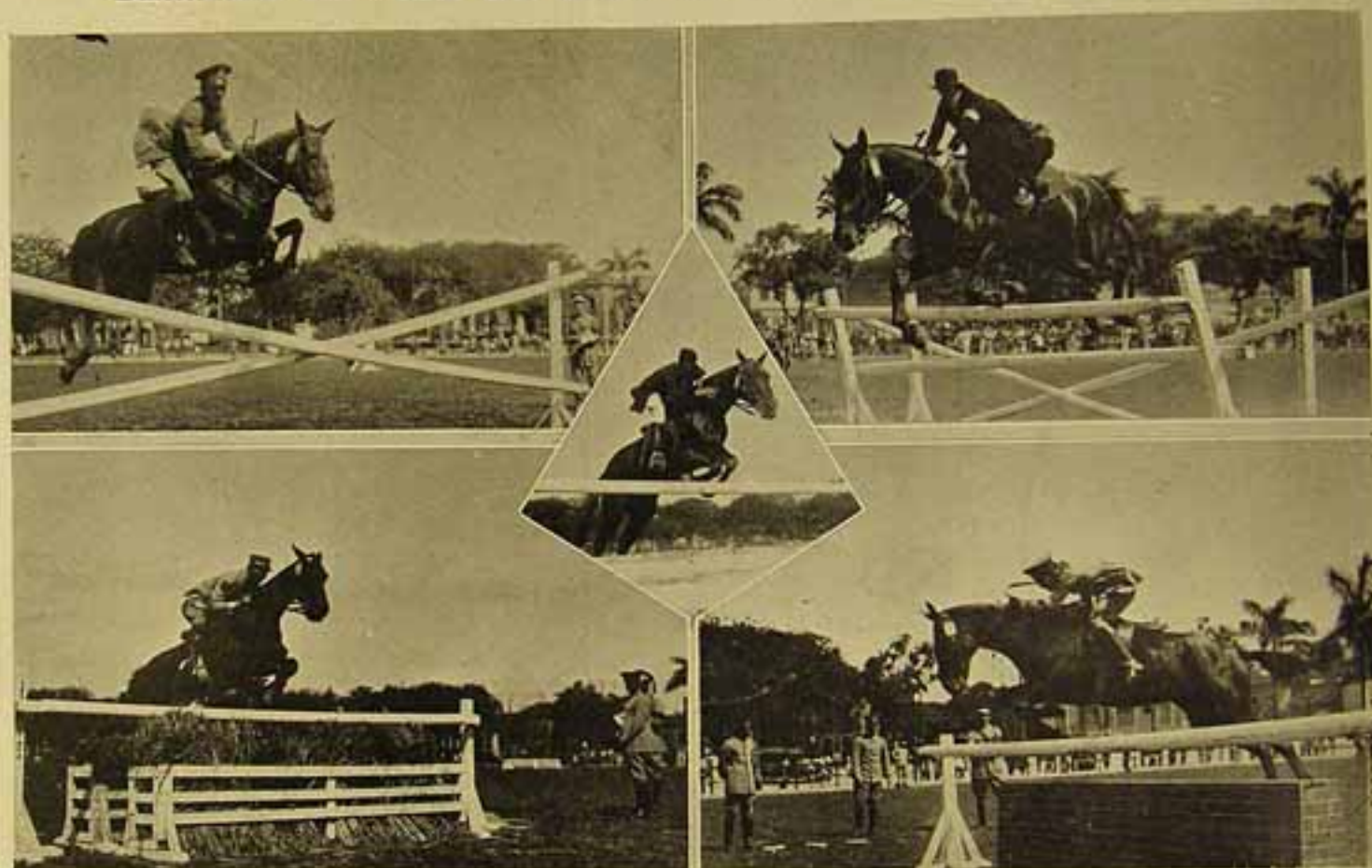


As nossas photographias são da Exma. senhora Ortiz Rubio e do senhor General Ortiz Rubio entre os seus auxiliares de representação junto ao Governo do Brasil. Luis Quintanilla, secretario, está á esquerda; á direita, o Consul Geral, Dr. José Damáso Fernandez, e outros altos funcionarios diplomaticos e consulares, dos quaes alguns ainda exercem as mesmas funções nesta capital.





SEMANA HIPICA DA LIGA DE ESPORTES DO EXERCITO



Assistencia, saltos, concorrentes. Ganhou a Taça Official a equipe da Sociedade Hippica Paulista: Paulo Goulart, Elias Alves Lima e Franklin Ribeiro Nunes.





Senhoritas Simone Domingues, Mercedes Albano e Helena Pinto Moreira, os tres premios de luxo

A FESTA DA SOMBRINHA EM COPACABANA

Mais tres portadoras de lindas sombrinhas, que tambem foram premiadas



PARA TODOS...



Desfile das portadoras das
deante da comissão julg
Anna Amelia, doutor Lau

Domingo de manhã em Copacabana



gusto Bracet e os no
M. Paulo Filho





Sombrinhas copacabanenses
obra composta pela poetisa
Ino Freire, o pintor Au-



collegas Aureliano Amaral,
Frederico Barata.



Festa da Sombrinha pelo Praia Club





Da Semana que passou

Manifestação ao Dr. Luiz Rosado, no Tribunal de Contas. — Inauguração da placa em homenagem a Uyrón Clark, na Associação Christã de Moços. — Recepção do Club Vasco da Gama ao America. — Festa na Escola 15 de Novembro. — Antes do almoço ao Dr. Luiz Gallotti pela sua nomeação de Procurador Seccional da Republica. — Festa na Liga Maranhense Portuguesa D. Manoel. — Missa em acção de graças pelo 50º aniversário de serviços prestados ao país pelo Dr. Luiz Rosado. — Senhoritas que vão tomar parte no festival em benefício da Casa Marcelino Dias, breve, no Municipal. — Festa no Club dos Bandeirantes. — Monsenhor Lopes entre figuras notáveis do clero, no dia de suas bodas de ouro de sacerdote, na igreja de Sant'Anna. — Almoço ao Adilão Militar do Chile. — Encerramento das aulas da Escola Normal. — O Dia de dar graças a Deus. — Alumnas do Asylo São Cornello. — No Tijuca Tennis Club.





Augusto Costa, o Costinha, de quem a gente tinha tanta saudade e que voltou com a Companhia Eva Stachino. Ele fez a sua festa no Lyrico hontem e viu como é querido do Rio.

A grande culpa da critica theatral

A dissolução da Companhia Margarida Max torna opportunas algumas considerações acerca do evidente e crescente afastamento do publico do theatro, o que se pôde attribuir a uma causa passageira, a crise economica, muito séria em que nos debatemos, e a uma causa permanente — o pouco interesse que os espectaculos despertam, já pelo escasso merito artistico e litterario das peças encenadas, já pelo nenhum relevo que os artistas dão aos seus papéis.

Venho, ha muito, me insurgindo contra o criterio dominante, nos nossos theatros, da escolha de peças. Convencidos de que só elles sabem do que é que o publico gosta e acreditando que o lucro lhes vem dos idiotas que, nas torrinhas, se estancaram, a cada bestidade, em gargalhadas imbecis, os empre-

sarios e directores de companhias, fechados dentro desse estreito horizonte, foram degradando a espiritual diversão, pela recusa constante de levar á scena as produções substanciaes, e não menos constante eleição de taboas óras, as famosas chanchadas, que acham muito interessantes, mas que o publico repudia. Isso o provaram ultimamente, o final da temporada Procopio, no Trilanon, a actual temporada Jayme Costa, e ainda o caso de que venho tratando, a extinção da Companhia Margarida Max, que viu minguar seus admiradores, como minguarão os da Companhia do Recreio, desde que o espectáculo não seja da parceria Luiz Poixoto-



Blaquita
canta coisas brasileiras

Marques Porto, unica que mantem a revista em bom nível, ainda que á custa alheia.

E' preciso estar em intimo contacto com o publico, como nós, os chronistas theatraes, espectadores forçados de todas as "premiéres", para sentir quanto elle se indigna, e ouvir como protesta desesperado. E não uma, nem duas, mas cem mil vezes, ouvimos a censura acre, de muitos, á critica theatral, que accusam de principal responsavel por esse estado de cousas. Realmente, a attitudo benevola, condescendente que assumimos e mantemos, para não destruir, portanto,

com uma boa intenção, está dando o peor dos resultados, — a desmoralização completa do nosso theatro, quer quanto a autores, quer quanto a interpretes.

Penso que é tempo de mudar de orientação. E' preciso pôr de lado as considerações sentimentaes, e dizer a verdade. Quem não tem geito para actor deve tratar de outra vida. Quem não tem intelligencia desenvolvida nem cultura não pôde se arvorar em director artistico de companhias. E quem é analfabeto e não possui idéas proprias, ficará tem em um banco de escola, não deverá impôr sua vacuidade como diversão, a creaturas que lhe estejam em plano superior.

Essas as amargas e duras considerações que a dissolução da que foi a nossa melhor companhia de revistas, provoca. Mas nem só palavras. Confesso, tambem, a minha culpa no caso. E prometto modificar-me.

M A R I O
N U N E S

O tenor Salles Ribeiro, da primeira turma da Companhia Eva Stachino. Terça-feira é a noite delle no Lyrico. Espectaculo completo dedicado a Didi Caillet, que toma parte com Pina Monaco e Olga Prager no lindo programma.



THEATRO NACIONAL DE OCASIÃO

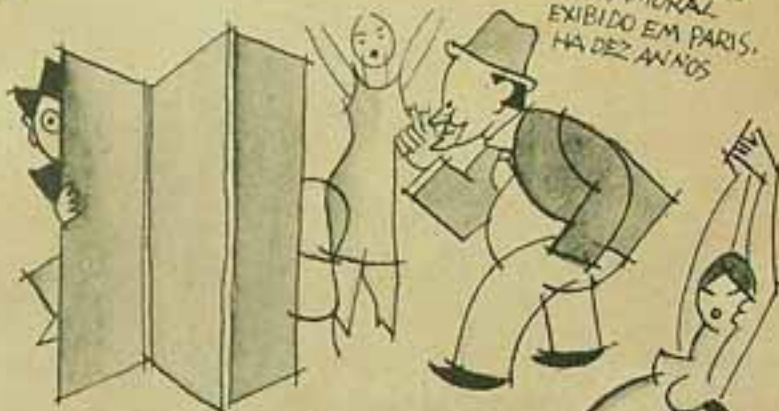
PARA COMECAR AS MARAVILHOSAS GIRLS QUE DE VEZ EM QUANDO VOLTAM COM OUTROS VESTIDOS... E COM OS MESMOS PASSOS.



UM ESQUETINHO BEM IMORAL EXIBIDO EM PARIS, HA DEZ ANOS



O CAPIRA E O PORTUGUEZ INTERPRETAM MOROSAMENTE A MAIS ESTAFADA ANECDOTA POLITICA



O SAMBA, BEM REPETIDINHO, QUE A CANTORA FAZ O POSSIVEL PARA ITALIANIZAR COM VARIOS TREMOLOS



OS BALCANIOS RUSSOS, OU O SEGREDO DA REPETICAO



NUMA SENHORA DE OLHOS FATAES QUE CANTA UM TANGO, PARA DIZER QUE TRAHIO O MARIDO



E NO FIM A GRANDE E SUPER ESTRELLISSIMA EXIGE DAS GALERIAS O MAXIMO DOS APLAUSOS PARA FICAR PROVADO QUE A REVISTA E AMELHOR DO ANO... PORQUE SERIA IMPOSSIVEL UMA PEOR.



Baile das Bonecas nas Caldas da Rainha - Dois grupos de bonecas da alta sociedade

DE PORTUGAL

Na praia do Monte Estoril (costa do sol) a hora do banho de manhã bem cedo

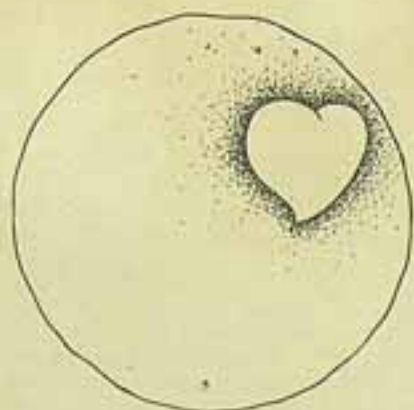


Em Monte Estoril
Aldina de Sousa e
Vasco Sant'Anna que estão agora
no Rio, com algumas camaradas de Theatre

Banhistas de
Monte Estoril



A Iluminação do Amor



Si o amor resiste a todas as tormentas;
Si o amor sacode e faz vibrar o universo inteiro;
Si o amor contraria as mais fortes correntezas
E faz o mudo falar,
e o cego ver,
e o surdo ouvir,
e o insensível sentir,
e o sem sabor gostar...

Si o amor influe na rotação dos mundos,
E vence as procellas,
E os mares bravios,
E a furia de todos os elementos,
E a propria força vence...

Si o amor consegue entrar os mais reconditos
[mysterios].

E desabrocha a flor,
E fecunda o verme,
E accende as estrellas,
E apaga as sóas,
E torna o céu azul e negro
E faz o leão medroso e a corça altiva...

Si o amor é luz e é sombra,
E é alegria e é tristeza,
E é sorriso que canta e é lagrima que chora,
E é graça e é peccado...

Si o amor transforma o Nada em Tudo e o Tudo em
[Nada],

E exalta a mentira,
E destrói a verdade,
Arrancando o brilhante do carvão
E do brilhante a luz!

Si o amor desfalece a bandeira vermelha da guerra
E acena a flammula da paz,
E castiga o odio,
E destrói a inveja,
E arranca do mesmo ventre a noite e o dia,
E os crepusculos,
e as auroras,
e as tempestades,

Si o amor domina a vingança,
E offerece o perdão,
E alimenta a esperança,
e anula o egoismo...

Si o amor tem qualquer coisa de divino,
Dentro de mim que te amo,
Ha com certeza um deus!

ROCHA FERREIRA

MISS... ROMANCE

(CONTINUAÇÃO)



de íntima, romantica ou sentimental,
já não existe mais.

Quem se casa perde a liberdade,
mas adquire a noção da liberdade.

A liberdade é um valor, como ou-
tro qualquer. Uma mulher de bens
que se casa com um homem pobre,
desapropria a liberdade d'elle em be-
neficio della. Creio que essa opera-
ção é muito logica.

A minha liberdade foi desaprop-
riada.

Consequencia: não trabalho mais.

Trabalhar ás vezes é bom e ás ve-
zes é máo.

Não trabalhar, tambem ás vezes
aborrece.

Estou neste estado depois de ter
passado uma lua de mel de dez meses
na Italia, em França, na Austria e na
Hespanha.

Até a França nunca me passou
pela idéa que pudesse haver mulher
mais interessante que a minha.

Na Austria essa certeza começou
a diminuir, ao reparar eu numa estrel-
la de opereta de um theatro importan-
te. E na Hespanha, ao sahir da missa
em Sevilha, uma hespanhola do outro
mundo, sorrindo para mim, fez com
que eu transformasse aquella minha
certeza em duvida cruel.

E minha mulher? Eu servi o uni-
co no mundo?

E se eu tivesse o que fazer estaria
neste momento com estes pensamentos?

Afinal de contas, tudo na vida se
resume nesta coisa:

— Ser feliz ou não ser...

Felicidade...

Quando a gente pensa que con-
quistou a felicidade já principia a
pensar numa outra felicidade diffe-
rente...

NA vida brasileira eu sou ainda
Pedro Ivo, o escriptor da
moda. Mas na intimidade sou apenas o
marido da "Misa" que o destino me of-
fereceu.

Tenho o palacete e o automovel do
Sr. Evaristo, e uma mulher encantado-
ra que tem ciúmes de mim, porque as
outras mulheres me escrevem e me te-
lephonam e recortam o meu retrato das
revistas e dos jornaes.

Faz um anno que sou um homem
casado. Filhos ainda não nasceram.
Acho que a mulher bonita fica melhor
não tendo filhos.

Tambem não sei com certeza se
ser solteiro é mais agradável do que
ser casado. Por enquanto estou na
dúvida.

A verdade é que a minha liberda-

**BRASIL
GERSON**

FIM



A PESAR do seu nome guerreiro, o Arsenal é hoje essencialmente pacífico. Ha muitos annos que constitue sómente uma admirável bibliotheca, onde os letrados, os eruditos e os curiosos estão seguros de encontrar o melhor acolhimento.

Porém outr'ora não era assim, o Arsenal, bem merecia o seu titulo, pois, ali foram fundidos canhões, e as habitações adjacentes eram occupadas militarmente, existia mesmo uma torre, a Torre de Billy — construída em 1380, sobre a encosta do Sena, e armada de canhões de "reconhecida efficiencia". Esse Arsenal ditz "des Célestins" era propriedade da cidade de Paris, e os reis da França fizeram diversas tentativas para della se apoderarem, porém, só em 1557, Henrique II. pôde obtê-la em troca "de um pedaço de terreno" na rua Culture-Sainte-Catherine, e um pateo situado a rua Poyenne. Fez então construir casernas, sete moinhos de pólvora etc., e mais tarde jardins, e um palacio, em que foi alojado Sully, nomeado por seu rei, grande mestre de artilheria da França.

Henrique IV. gostava tanto do Arsenal, que pretendia preparar ali, um apartamento para elle, quando, em uma das muitas visitas que costumava fazer ao ministro, foi assassinado por Ravallac, na rua de la Ferrière.

Luiz XIII. deixou o Arsenal como era, e a decadencia desse grande estabelecimento começa com Luiz XIV. A praça guerreira desaparece, e as officinas deixam de fundir canhões para só se occuparem em tallar estatuas destinadas a Versailles.

Por vezes, entretanto, o Arsenal retomava o seu antigo e tragico aspecto. Em 1676, uma Camara instituida pelo Rei, para "tomar conhecimento dos crimes de magia e de envenenamento" julgou no Arsenal a Brinvilliers. Quatro annos mais tarde, a envenenadora La Voisin, é por sua vez ali interrogada, desenrolando-se então o terrível drama dos venenos. O superintendente Fouquet tambem compareceu ao tribunal do Arsenal.

Durante o processo que durou trinta e seis dias, uma das grandes damas, Mme. de Sevigné, vinha espreitar, por uma das janelas que davam para o pateo interior a passagem desse "pobre amigo". O marechal de la Meilleraye, grande mestre de artilheria, que habitava então o palacio, organisava bailes, concertos, multiplicava as festas para, ao som do violino, afastar as tristes recordações de tantos crimes.

Reconstruido em 1718, depois de um incendio, o Arsenal foi dividido em

duas secções, fundiam-se canhões no grande Arsenal, e o pequeno servia para os trabalhos de reparações.

Verdadeira multidão de operarios, contra mestres, engenheiros, officiaes, e artilheiros tinham ali a sua morada, e a importancia das construções foi tanta, que o Arsenal formava uma verdadeira cidade, cuja porta principal se abria para o cães dos Célestins.

Durante a regencia do duque d'Orleans, o architecto Boffrand construiu o edificio em que está installada a bibliotheca.

O duque e a duquesa de Maine, por essa occasião habitavam o Arsenal, cuja grande fama data sobretudo do Marquez de Paulmy, um dos quarentas da Academia franceza, que soube ali reunir uma preciosa bibliotheca, além de uma collecção de gravuras, um melhadario, e um gabinete de historia natural.

Mais tarde o conde d'Artois, irmão de Luiz XVI. adquiriu, mediante 412.000 libras, a propriedade conservando o usufructo, ao Sr. de Paulmy.

O Arsenal era em uma parte a bibliotheca, e em outra uma vasta casa occupada por fundidores, marceneiros, ornamentistas, e tambem por locatarios, aos quaes, a bondade real havia concedido apartamentos gratuitos, quando estalou a revolução que deveria perturbar o Arsenal como tudo mais.

No mesmo dia em que foi tomada a Bastilha, as collecções foram salvas do saque pela intelligente intervenção do bibliothecario Sangrain.

O povo excitado, ameaçava o Arsenal, quando Sangrain teve a engenhosa idéa de obrigar o Sultão de Serviço a porta de entrada, trocar a librê com as cores d'Artois, por uma com as armas do rei. As cores reais ainda eram objecto de respeito publico.

A bibliotheca foi poupada. Em 17 de Julho, o conde d'Artois, deixou a França, e mais tarde suas propriedades decretadas bens de exilado, foram por isso entregues á nação. Os papéis, os autos, apprehendidos na Bastilha foram transportados ao Arsenal, e dos quaes o sabio Amelbon tornou-se administrador.

Nesse meio tempo a administração esforça-se em reunir no Arsenal todos os li-

Os Célestins e o Arsenal no Seculo XVIII. (Estampa de Israel Silvestre)



vos recolhidos nos depositos publicos, nas casas religiosas, nos palacios abandonados, e um pouco de ordem foi, estabelecida de entre tanta desordem.

O Arsenal tornou-se bibliotheca real em 1824, e Charles Nodier, foi nomeado bibliothecario.

A chegada de Nodier ao Arsenal trouxe uma brilhante pleiade de artistas e escriptores da escola romantica, porém, por desforra — em 1832 —, o genio militar, sempre com muito tacto — alojado pela desgraça a um canto do palacio, contribuiu, o melhor que pôde, para tornar a morada agradável.

Installou no porão uma enfermaria para cavallos, e uma escola de trombetas e clarinas,

que não podia deixar de alegrar os trabalhadores amigos do Silencio...

O segundo Imperio occupou-se pouco do Arsenal, e as flammas da Comuna queimando proximo le Grenier d'Abondance — pouparam o precioso deposito das nossas riquezas litterarias.

Após termos lembrado os nomes de Edmond Fournier, de Henri de Bornier, vigilantes administradores, saudem os com toda a nossa admiração, a venerável memoria do grande poeta Heredia, que soube brilhar no Arsenal com a sua sciencia perfeita de erudito e a sua boa vontade de grande senhor das lettras.

Foi nesta casa historica que numa manhã, o nosso sabio amigo, Gaston Schefer, bibliothecario no departamento das gravuras, da melhor boa vontade nos fez as honras.

Todos os trabalhadores conheciam a entrada da bibliotheca do Arsenal, onde uma placa de marmore preto lembrava ao mesmo tempo o nome de René d'Argenson, marquez de Paulmy, e a data da inauguração. — 9 Floréal An. V. —

Em cima da escada de honra a porta do gabinete de Sully... Sully, Paulmy... os dois grandes predecessores dessa nobre casa.

Depois de atravessarmos as sallas de trabalho, penetramos nos antigos apartamentos. Percorremos, transformadas em bibliothecas, as salas de manuscritos, salas de periodicos, salas de gravuras, e o soberbo e curioso alojamento que viu passar tantos e tantos locatarios.

Essa grande sala guarda o thesouro dos manuscritos, e

esta aqui, fechado em solido cofre um antigo missal. Uma inscrição com a assignatura de Carlos V. traz esta impressionante indicação: "Este é o psalmo de Mgr Saint-Louis; o qual foi dedicado a sua mãe".

Conservado dentro de um cofre, estava um fragmento do manto real, essa sôda azul, gasta pelo tempo, e semeada de flores de liz em ouro, — offerecido por Carlos VI. para envolver o palmo de seu avô; collocado entre as reliquias da Santa Capella, onde esse veneravel livro de orações já figurava no inventario, lavrado cinquenta annos depois da morte de Luiz IX.

Em nosso redor, os mais ricos manuscritos, as mais sumptuosas encadernações dos poetas de todos os tempos, de collecções rarissimas, entre ellas a obra prima — *Maitre aux fleurs*, as *Heures d'Isabelle de Lalsing*, *dame de Boussu* com os seus bordados de filões symbolicos, da qual o Sr. Henrique Martin, erudito administrador nos deu eloquente commentary.

A direita, dois volumes de "cartas autographas de Henrique IV", o *Tirreno des ducs*, a esquerda thesours sem preço, e raridades inestimaveis...

Olhai, nos disse subitamente o Sr. Schefer, olhai e admirai. E logo nos apresenta uma grande moeda de cobre, em caixa de marroquim vermelho com as armas do Rei, um "Pastel em forma de gravura idealizada e executado por Louis Bonnet, 1769" uma collecção de oito pranchas, representando as successivas phases porque passou o artista antes de reproduzir uma gravura em cores, com deliciosa cabeça em pastel, desenhada por Boncher.

A prova definitiva, a que nos dá a perfeita illusão, a esplendida transparencia de uma asa de borboleta, traz a seguinte data: "1769". Não conheço coisa alguma mais maravilhosa, que esta collecção. Das oito provas que nos dão a conhecer o trabalho assombroso do artista, depois da primeira prancha, "impresa em verde para formar os reflexos, o azul para exprimir a cor do sangue" até a ultima onde os brancos applicados para dar vida, fundindo os tons uns nos outros e completar assim a obra definitiva.

Ao lado encontra-se uma delicada encadernação de marroquim com as armas e a inscrição: "Ouvres de Mme. de Pompadour, offerecida por ella mesma ao marquez de Paulmy, em 1766".

E' uma reunião de estampas feitas pela bella marquez. Ousamos fazer a observação que essa disciplina, teve excellentes mestres, Guay, (Termina no fim do numero)

A Bibliotheca do Arsenal

GEORGES
C A I N



Senhorita Didi Caillet, a grande beleza nacional, com seu sobrinho Luiz Geraldo Caillet Ferreira dos Santos

Ha dias em que eu, com os nervos atacados, tenho horror á civilização moderna, com todos os seus requintes entontecedores e ensurdecedores. Quizera viver nos bons tempos de outr'ora, sem barulhos enervantes, sem luzes perturbadoras, sem campainhas electricas manejadas por "grillos" gigantes, sem apitos irritantes de inspectores de vehiculos. O silencio! Oh! Que coisa deliciosa deve ser elle! Como seria bom voltar áquellas éras romanticas das cadeirinhas, das liteiras a se cruzarem em ruas estreitas e sombrias, lá de quando em vez animadas pelo rodar de carruagens doiradas. Hoje vive a gente em verdadeiro manicômio. E' uma coisa infernal. Não obstante o habito, ha dias em que eu, com os nervos atacados, tenho odio a todas essas invenções do progresso. E' o motor de explosão em muitas de suas applicações a actuar no meu systema nervoso: o automovel particular, mais suave, o taximetro irreverente e inquieto; o caminhão de oito rodas, assustador lembrando os fosséis; o omnibus pesado e resfolegante; a motocicleta ligeira a metralhar. E' a machina a vapor, nos apitos impertinentes das fabricas, nos rolos compressores, a serviço da pavimentação da cidade; nas locomotivas possantes que annunciam, com gritos de alegria e de tristeza, a chegada ou a partida e que entram e saem das estações a badalar incessantemente. E' a electricidade a fazer caminhar peols trilhos, bondes imensos com varios jogos de rodar e que avançam galhardamente fazendo bater ferragens e estremecer pontes e edificações e agitando campainhas de varios sons; são as luzes intensas dos postes altos e indiscretos das ruas; são os annuncios luminosos, os holophotes girando no alto dos arranha-céus e aclarando maldosa e galatamente, através das janellas, os quartos dos que desejam o repouso.

Um verdadeiro inferno, de dia e de noite. E' para enlouquecer quem, como me acontece, tem a infelicidade de morar no centro da cidade. Ha noites, então, que essa barulheira wagneriana me põe num estado de irritação tão grande que sózinho, no meu quarto, depois de procurar inutilmente distrahir o espirito com a leitura de algum volume interessante e, por fim, de tentar adormecer, eu maldigo os autores das grandes e pequenas invenções que afinal se por um lado vieram melhorar as condições de

Da terra da garôa

POR

SALVADOR ROBERTO

vida do século XX, por outro concorreram para augmentar o numero de neurasthenicos, soffredores, afflicto e inquietos. Ah! o silencio! Quem disse que elle era de ouro tinha muita razão. Ainda me lembro da noite angustiosa que passei graças ao meu estado



Senhora Bento Luiz de Almeida Prado
(Pneuzinha Marcondes Pestana)
no dia do seu enlace.

de nervos aggravadissimo pelos ruidos e sons de todas as especies que vinham ter aos meus ouvidos. São Paulo, no centro, é um inferno!

Debalde procurei entreter-me, após o jantar, com a leitura de Napoleão, de Emil Ludwig, um excellente livro e um ptimo escriptor. Quando o Imperador, na Polonia, dizia, enamorado, á doce e bella Maria Walewka: "Mais tandis que je fais le chène pour tous, j'aime a redevenir gland pour toi seule!" eu arrumei o livro para um canto, irritado com os berros e os ulvos dos metaes do "jazz-band" que em frente á casa onde habito divertia os espectadores do Theatro Apollo. Não sei se por influencia de Napoleão caminhei no meu quarto de um lado para o outro, agitado, como se me faltassem elementos para planejar uma batalha... Depois, parei. Tomei na estante uma brochura: Anatole France, La Vie Literaire. Abro-o ao acaso. Cae-me sob os olhos "Les torts de l'histoi-

re". Para quem vinha de passar os olhos sobre o trabalho de Ludwig, parecia até de proposito. Comecei a lêr e, quando cheguei á deliciosa "frase de Anatole" referindo-se aos poetas e historiadores, achando os primeiros mais divertidos, se bem que não sejam menos falsos que os outros, não me foi possível continuar. Acabara a primeira sessão do Apollo e dois outros automovels punham seus motores em movimento, gritavam, pela voz metallica dos klaxons, pigarreavam pelas buzinas de pera.

Não sei como resisti ao desejo de chegar á janella para exclamar: — Parem com essa tormenta! Sucia de selvagens do século XX! De novo cortei a sala de um canto a outro canto, indo e vindo, como um peripathetico da Grecia.

Afinal, acalmei-me um pouco. Abandonei Anatole e fui procurar no bom humor de Ramalho Ortigão um alivio para os meus nervos. Abri-o tambem ao acaso. Vejo-me deante da pagina 225 do segundo volume das "Farpas" tão minhas conhecidas. O autor assegurava ao Cardeal Patriarcha que em Portugal as mulheres são devotas. Umas por educação, outras por inclinação mystica, outras por sensibilidade nervosa, algumas por medo, o resto por moda. Estava eu a pensar, que no Brasil todas o eram por elegancia quando, em baixo, na calçada, um italianinho escanifrado apregoava: "Jornaes do Rio! Jornaes do Rio!" E não se calava. Aquillo me irritou mais ainda. Abandonei, nervoso, as "Farpas". Fui para a cama. Apaguei a luz. Não conseguí adormecer. Os pharoes que o senhor Martinelli installou no cocoruto do seu arranha-céu, não paravam. Varriam, intermitentemente, com uma luz muito branca, que jorrava lá de cima, o meu travessero. Dir-se-lia que aquelles fôcos electricos faziam as vezes dos mosquitos cantadores que nos perturbam o somno no verão carioca. Teria acontecido com o Minas-Geraes o mesmo que aconteceu ao cavallo do barão de Munckausen?

Depois, eram os noctivagos que passavam aos bandos e ás gargalhadas. Depois, os "habitués" do "cabaret" de propriedade da infatigavel senhora Bianca Perla, contemporanea de Suzanna Casterá e, portanto, de Pedro Alvares Cabral...

Emfim, é impossível estar-se socegado, mesmo dentro de casa. E ainda falam que em São Paulo, a capital de barulho, não ha liberdade!



O Dia da Música em São Paulo

Em cima: a missa solenne celebrada pelo Arcebispo Metropolitano na igreja de Santa Cecília, padroeira da música.

Em baixo: as alumnas do Conservatório depois da missa.





Sessão inaugural da nova sede da União Beneficente Caixeiral. Na mesa, o Governador Vital Soares, o Prefeito Francisco Souza e pessoas de destaque do alto commercio da Cidade do Salvador.

D A B A H I A



A nova sede da União Beneficente, inaugurada em 30 de Outubro, dia do Empregado no Commercio.

No Pharol da Barra, depois da missa realizada para solemnizar as reformas feitas ali. No grupo, o Capitão dos Portos, o doutor Aloysio de Carvalho Filho, professor da Faculdade de Direito da Bahia.

Em baixo: no Club dos
Bandeirantes, antes do almoço
que os amigos e collaboradores do doutor
Carlos Botelho Filho lhe offereceram, festejando a
sua passagem pelo Rio. O doutor Botelho Filho móra em

Paris ha 15 annos e é autor de notaveis trabalho sobre o cancer, que deram ao seu nome uma reputação universal.



Hodi mihi, cras tibi. — O sofrimento, como verdadeiro judeu errante, que é, não é apenas errante, mas principalmente cego. E isso é talvez o seu melhor predicado. Assim, toca a todos sem fazer escolhas nem ter preferências.

Chaque jour a sa peine, dizia Gambetta. A desgraça que hoje nos atinge, atingirá outros amanhã. Ninguém se livra da desventura, ninguém foge ao sofrimento, ninguém sabe o que lhe está reservado. A desgraça que me aniquilla hoje, pôde aniquillar-te amanhã. Hodi mihi, cras tibi, isto é, hontem a mim, hoje a ti, como vulgarmente se diz, phrase que se encontra dita de maneira diversa no Ecclesiastes, cap. XXXVIII, v. 23: Mihi heri, et tibi hodie.

Isso mesmo já o havia dito Macrobio, nas Saturnaes, no Seculo V; e Virgilio, no verso 467, das Eneidas, escreveu igualmente: Stat sua cuique dies, que importa em dizer que cada um tem o seu dia fixado.

O mesmo significado tem o nosso vulgarizadíssimo annexim: Um dia é da caça, outro do caçador — visto que, as desgraças, os sofrimentos, as torturas, as dores, as decepções, os amargos, as surpresas, as tristezas, enfim, todos os males da vida, attingindo todos, provam que, neste mundo, todos nós que somos caçadores hoje, bem podemos ser caça amanhã...

A Noite. — A antiguidade, com os seus conhecimentos imperfeitos e rudimentares, não sabendo explicar a razão das coisas, em toda parte punha um deus ou uma deusa. A primeira divindade conhecida foi o Chão, que era o estado primitivo do mundo. Do Chão nasceram a Noite e Erebo.

A Noite era a deusa das trevas. Casou-se com Erebo, seu irmão, e teve dois filhos: o Ether e o Dia. Antes, porém, desse consorcio e sem se unir a nenhuma outra divindade, procreou tudo quanto de mais ou menos doloroso existia: o Destino, a Morte, a Miséria, a Fraude, a Concupiscência, a Velhice, a Discórdia, etc...

Os Gregos chamavam-na, às vezes, de Euphronia e Eubulia, que significa Mãe de bom conselho. Vem daí considerar-se a Noite como boa conselheira.

A Noite era sempre representada com um Mochão segurando um facho — symbolo do crepusculo — que elle procura apagar, como inimigo do dia, que é

"Le temps est un grand maître" — é um emistichio celebre, escripto por Cornelle, no seu "Sertorius". O alexandrino completo diz:

"Le temps est un grand maître, il règle bien [des choses]."

Antes d'elle, porém, Salomão já havia escripto:

Omnia tempora habent, et sua spatia trahunt: universa sub solo, que significa: "Tudo tem seu tempo e tem sob o céu o logar que lhe é prefixado". E antes de Salomão?

A rainha de Sabá, se não fosse a fama de sabedoria, de Salomão, talvez não passasse nunca de uma simples soberana arabe. Ella, porém, sentiu-se atraída pelo que se dizia do sabão, e foi visitá-lo em Jerusalem.

Essa visita suggeriu, em todos os tempos, commentarios os mais desconcertados possíveis. Primeiramente, os escriptores procuraram saber o nome da visitante. Uns chamaram-lhe Makeda, outros chamaram-lhe Pelkis.

Quando se converteram ao christianismo, os abyssinios pretenderam ligar a essa rainha, a casa real, que então reinava para elles, sustentando que ella pertencia á sua raça e que se chamava Néghesta-Azeb, a Rainha do Meio Dia.

Diziam mais que, estando em Jerusalem, ella se fez esposa de Salomão. Quando voltou á sua cidade, teve um filho, que educou até á idade de ter professores e de aproveitar-se das lições de Salomão, seu pai. Mandou-o então para Jerusalem, para que fosse educado junto d'elle. Ah! foi ungido e sagrado no templo, e, em memoria de seu avô, pai de Salomão, recebeu o nome de David.

De volta da visita que fez a Salomão, a Rainha de Sabá introduziu a religião dos Judeus em seus domínios — motivo pelo qual até hoje se conservam tantas cerimoniaes judaicas entre os abyssinios e ethiopsios.

O anel de Gyges. — Matar para roubar a fortuna ou a mulher cobiçada, sempre foi um mal da humanidade. E, se maior não é o numero de criminosos e de victimas, é porque sempre, mais ou menos, se temem as consequências: a prisão, o degredo, a cadeira electrica...

E' por isso que não ha quem não inveje a sorte de Gyges, pastor de Caudales, rei da Lygia, o qual, passando um dia no campo, encontrou uma excavação produzida pelas chuvas. Penetrando nesse buraco, deparou com um enorme cavallo de bronze, em cujos flancos se abriam portas. Espiando por uma dellas, Gyges viu o esqueleto de um gigante, com um anel de ouro no dedo. Aposando-se desse anel veio a notar que, a um certo movimento que lhe dava, do lado da

DE TUDO Para Todos

palma da mão, se tornava invisivel, embora visse e ouvisse tudo quanto se passava em redor. Fazendo um movimento contrario, porém, voltava a ser visivel.

Não fosse Gyges ambicioso e nada haveria. Mas a ambição cegou-o. Depois de varias provas de que a propriedade do seu anel era indiscutivelmente maravilhosa, Gyges poz em execução o seu plano infernal: quiz ser rei, e foi á Côrte, matou Caudales e tomou-lhe o logar. Apaixonado pela rainha, com ella se casou a seguir. E como quiz ser rico, apossou-se do thesouro real e ficou muitas vezes milionario.

E, porque possuia o anel maravilhoso, ninguém o viu roubar nem matar.

Se o anel de Gyges existisse, ao alcance da humanidade...

Para as Calendas gregas — é uma phrase que se applicava aos que não pagavam as suas dividas ou não mantinham as promessas. Por extensão diz-se tambem de tudo quanto é muito demorado.

A phrase é attribuida a Augusto...

Explicuemol-a:

Entre os romanos o mez dividia-se em tres partes: calendas, idos e nonas. As calendas eram no dia 1; os idos a 13 ou 15 e as nonas nove dias antes dos idos. As calendas eram dedicadas a Juno e fixadas para o pagamento das dividas.

Os gregos não tinham calendas em seus mezes e daí a origem da phrase attribuida a Augusto: para as calendas gregas — isto é, para uma época que nunca ha de vir.

Tartaro era o nome dado, outrora, aos correios officiaes de Constantinopla. Tambem se chamavam Tartaros as ordenanças dos reis de França; e, no Occidente, os povos que formavam as armadas de Gengis-Khan e de Tamerlan e que pertencem a familias ethicas diversas: turcas, mongolicas, etc., chamavam-se tartaros.

A mythologia grega chamava Tartaro a prisão subterranea, situada no fundo dos infernos, onde Ju-

piter — o rei dos deuses e dos homens — atirava os que o offendessem. Era uma enorme casa de bronze, rodeada de muralhas de bronze, com portas de ferro fabricadas por Poseidon.

Essa concepção sobre o Tartaro modificou-se lentamente, a partir do seculo VI, antes de Christo. Sob a influencia dos mysterios e do orphismo e graças á evolução das idéas moraes, o Tartaro foi deixando de ser a prisão dos deuses e dos heróes, para ser um logar horrivel, onde todos os criminosos deveriam soffrer o seu castigo.

Chegou-se mesmo a confundir o Tartaro com o Inferno.

Virgilio, na Eneida, faz do Tartaro a descripção mais completa que se conhece.

O charlatanismo não vem de hoje; vem de longe! O mais famoso charlatão de todos os tempos foi Tabarin, que nasceu em Paris em 1584 e foi considerado o prototypo dos fabricantes de sua época. Secundava Mondor, na venda de banhos maravilhosos, nas barracas da Place Dauphine.

Alea jacta est. — O Rubicon era um pequeno rio que separava a Italia da Gallia cisalpina. Esse rio chama-se hoje Pisatello ou Fiumicino e foi origem da phrase acima, que serve de título a estas linhas, phrase secular e famosa, que não morrerá mais.

O Senado romano, para garantir Roma contra a invasão das tropas da Gallia, tinha, por um decreto, ou *Senatus-consulte* celebre, declarado trahidor da patria e devotado aos deuses infernaes, todo aquelle que, com uma legião — corpo de tropa de 6.000 homens — ou mesmo uma cohorte — parte de uma legião — atravessasse o Rubicon.

Cezar, porém, não se deixou impressionar com tal resolução e atravessou o rio, gritando:

— Alea jacta est! — isto é, está lançada a sorte.

Hoje emprega-se essa phrase sempre que se toma uma decisão grande e energica, depois de se haver sobre ella reflectido muito.

A espada de Damocles é sempre o eterno perigo que ameaça o homem em plena prosperidade. E' o disfarce da surpresa, do inesperado. Nunca se sabe se vem, nem quando vem. E' o imprevisto.

A origem da phrase, symbolo, é remotissima. No anno de 400, antes de Christo, dominava em Syracusa o famoso tyranno Denys, o Antigo, cuja felicidade era extraordinariamente gabada por Damocles, corteão não menos famoso que elle.

Por mais que Denys lhe fizesse ver que a felicidade do poder era ficticia e de nada valia, o corteão não se convencera da verdade e proseguia na sua furia adulteraria. Denys, então, resolveu convidá-lo a tomar parte em um de seus festins e recomendou aos seus servidores que o tratassem como se fosse elle proprio. Damocles estava verdadeiramente embriagado pelo momento de felicidade que Denys lhe proporcionava, quando, de repente, erguendo os olhos, percebeu, em cima de sua cabeça, uma espada muito afiada, presa apenas por um fio de crina de cavallo. A taça, ainda cheia, cahiu-lhe da mão e elle, fixando os olhos ingenuos nos olhos ironicos de Denys, comprehendeu logo que aquella allegoria lhe mostrava o que é e o que vale a felicidade de um tyranno...

Et le combat cesse, faute de combattants — é o combate cessou, por falta de combatentes. E', indiscutivelmente, uma phrase quixotesca, que corte mundo. O seu autor, porém, não era hespanhol. Foi Cornelle, que a poz na bocca de Le Cid, na scena 30, do 4º acto.

Ser ou não ser? — Quantas vezes não nos encontramos, todos nós, nessa delicadissima situação, nesse terrivel momento da vida, que nos faz pensar: — Ser ou não ser! Eis a questão!

O autor da phrase foi Shakespeare, que a poz na bocca de Hamlet, no famoso monologo do 3º acto, da peça que tem o seu nome.

O supplicio de Tântalo, ao contrario do que muita gente pensa, é muito anterior á Inquisição. Veio-nos da Lygia, na Asia Menor, e segundo a Mythologia, assim se explica: — Tendo recebido a visita dos deuses e querendo pôr em prova a sua divindade, Tântalo, rei da Lygia, lhes fez servir os membros de seu proprio filho Pelops.

Para castigá-lo, Jupiter atirou-o ao Tartaro e condemnou-o a soffrer as aguias da sede e da fome.

Representam-no no meio de um rio, cujas aguas leves e crystallinas lhe escapam dos lábios, quando elle as busca beber, e debaixo de arvores carregadas de frutas, cujos galhos lhe fogem quando elle as quer colher.

Assim, o supplicio de Tântalo symbolisa bem o soffrimento de uma creatura condemnada a ver que elle foge tudo que lhe está ao alcance das mãos, e cujos desejos, quando parecem prestes a se realizar, nunca se realizam!



A D A G I O — Bronze de GEORGE KOLBE



UMA

PAGINA

SEMPRE

NOVA

A'

SAHIDA

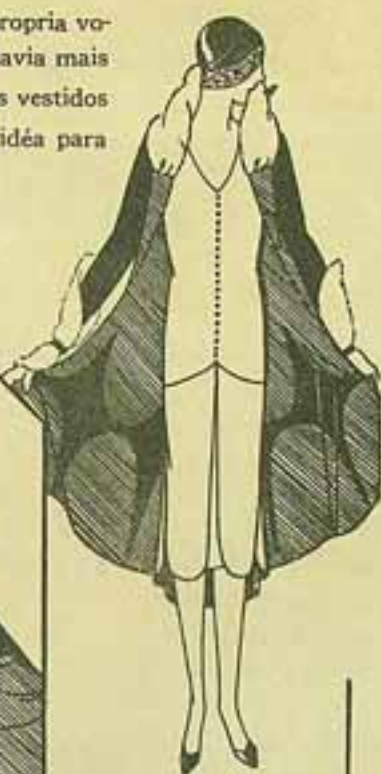
DA

MISSA

De Elegância



dança actual foi apenas a propria volubildade da moda. Não havia mais originalidade nos feitos dos vestidos curtos, não havia mais idéa para



E, com isso tudo, com os ac-
crescimos de fazenda, o
"manteau" é indispensavel e
tem de ser forrado do panno
do vestido. Mesmo para dias
quentes elle é de rigor. Não
importa a canicula. Para tal
sorte de vestimenta é que se
fizeram as musselinas, os
crêpes leves, as sedas pro-
prias de verão, que, a contar
com as promessas de uma
grande empresa, não desbo-

HOUVE por certo
tempo, da parte
dos costureiros,
grande preocupação de
simplificar as modas, tra-
tando elles, assim, de dar a
illusão de que as mulheres
passariam a gastar menos
com os imprescindiveis trapos. Os
vestidos encurtam, estreitam, abri-
ram-se mais os decotes, cavaram-se
mais as mangas. No mar, então, é
que se podia ver, como ainda se vê,
a que ponto os pannos se reduziram
e as carnes ficaram á mostra. Agora,
depois de tanta critica — que estou
certa, não influiu nada na moda, só
serviu para encher columnas de jor-
naes e paginas de revistas e só ser-
viu, porque aproveitar o que se pres-
te a commentario não é lá tão facil —
a moda começa a variar. Alongam-
se as saias de alguns centimetros, so-
be a cintura de outros tantos.

Entretanto o que influiu na mu-

guarnições. O unico re-
curso era gastar mais
panno. Ahi está porque
voltámos, para a noite
aos sumptuosos vestidos
de cauda e tecidos de lu-
xo, e para o dia a cobrir
os joelhos. Nisto lucraram
as mulheres. Por que,
quando o joelho não é es-
cultural — o que acon-
tece frequentemente — a
meia não se ajusta como
deve — o que tambem fre-
quentemente acontece.



tarão com facilidade, ou por
outra, acabarão coloridas co-
mo vieram. Já não é pouco
que se possa contar com ani-
linas de primeira ordem para
que se não estraguem as rou-
pas de baixo com o desbotar
das cávas que a exudação



ções de Eladio Lima, um livro do Pará e do qual João Ribeiro disse maravilhas: é o livro de Eneida, esta criaturinha que o Rio intellectual tão bem conhece, e o Rio elegante gababa a boniteza e a graça. Eu conheço o Pará onde vivi alguns annos da minha meninice e onde deixei grandes amigas. E' uma linda cidade povoada de moças formosas e viajadas. A approximação da Europa faz com que as paraenses vivam em contacto constante com a alta civilização. Ahi está porque a sociedade paraense tem muito da européa. E' com prazer que eu recebo livros paraenses. Não de ha muito aqui falei de Carlos Paula Barros, cantor dos panoramas amazonicos. Hoje vem para esta pagina uma das poesias do livro que Eneida me enviou e muito agradeço. E' o "Cantico de Amor" á sua terra.

"Ah! as manhãs gloriosas da minha terra!
tardes tropicaes e ardentes,
cheias de beijos de sol,
de volupias de sol...
Tardes cheias de cantos de passaros...
o vento bailando as folhas...
as folhas meninas rodopiam, vestidas de verdes.
As folhas velhas,
vestidas de amarello,
cahem cançadas no chão...

Ah! as tardes loiras da minha terra...
Tardes ardentes do meu amor...

Ah! as noites da minhas terra,
o céu todo enfeitado de estrellas,
as magnolias embriagando de perfume o ambiente...
a lua, voluptuosa e linda,

illuminando e amando o Amor...
noites de Agosto...
C... a lua...
cheias de violões,
cheias de namorados...
noites suaves e lindas da minha terra,
Noites do meu Amor!"

E o livro está, assim, quasi todo compoe-



próvoa nos dias menos frescos, e os vestidos novos não parecem velhos com pouco uso.

Os modelos de hoje attestam a nova phase da moda. Não ficarão menos elegantes as nossas elegantes vestidas como esses figurinos.

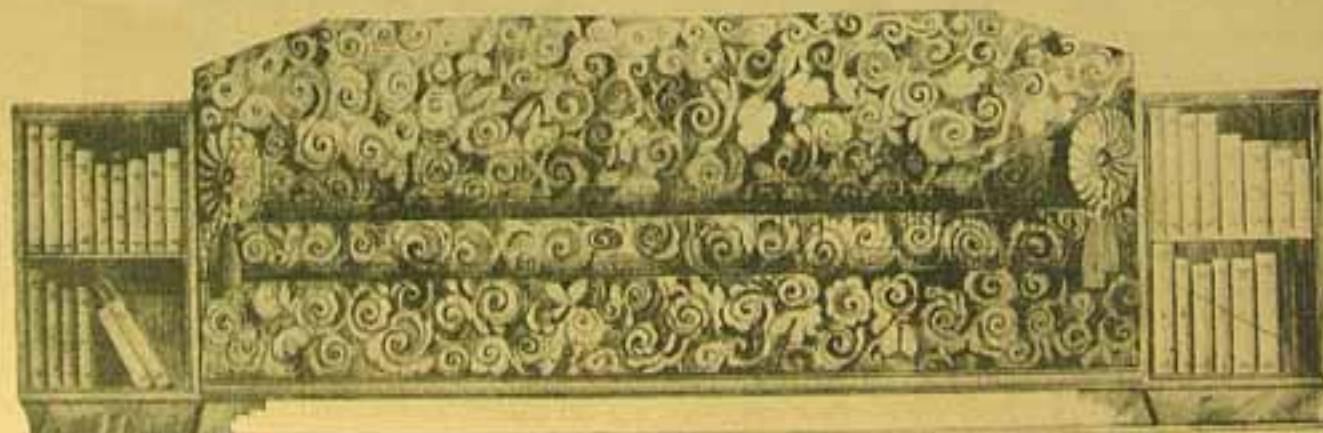
Um livro bonito, com illustra-

to de versos á terra de Eneida: Santa Maria de Belém.

Para o "home": divam bibliotheca, aqui estampado, de Albino Barros & Cia. (Rua do Cattete).

Semana "chic": nos salões de A. Fadigas.

SORCIÈRE



PARA TODOS...

Como e' bom...

MIL CONTOS...

NATAL DA Loteria Federal

EM 21 DE DEZEMBRO

2º Premio	200 contos
2 Premios de	50 contos
5 Premios de	20 contos
10 Premios de	10 contos
30 Premios de	5 contos

e mais

6.324 Premios no total de 2.880 contos

NOVO E
EXCEPCIONAL
SORTEIO

O MELHOR

PLANO

LOTERICO

DE TODOS

OS TEMPOS

APENAS POR

100\$000



Y. de V. P.

A minha excellente collega Y. era uma boa creaturinha, uma verdadeira "boa alma", como habitualmente por ali se diz. Tinha um coração deste tamanho! Apiedava-se da desgraça alheia e soffria muito facilmente, com o soffrimento dos outros. Tem, porém, hoje, um ponto fraco: está convencida de que é uma grande pianista. O culpado disso foi o Acaso, que a fez encerrar o programma de um dos ultimos exercicios praticos do Instituto.

Suppõe-se que, para encerrar um programma de alumnos, se procure o mais adiantado dentre os que se apresentam. Foi o que se deu com a Y., que, por ser a mais adeantada daquella turma, foi escolhida para fechar o programma. Dahl, porém, a confundir alumno adiantado com grande pianista, vai uma enorme differença. Entretanto, depois, que tocou aquella Rhapsodia de Liszt, a Y. está horivelmente cheia de si, valdosa, convencida.

Agora, porém, parece que as coisas vão mudar, pois a Y. recebeu uma perfidiazinha anonyma, que a fez estremecer inesperadamente.

Foi um pequenino bilhete, que dizia apenas isto: "Deus fez a pianola para substituir o pianista, e fez tambem a Y. para substituir a pianola..." E estava assignado apenas com estas tres letras: N. P. P. — pianista tambem e, portanto, official do mesmo officio...

L. S. L.

Esta minha gentilissima colleguinha é muito distrahida e muito nervosa. Não será tão distrahida a ponto de, por exemplo, sair de casa sem chapéo, mas o é a ponto de sair com duas meias differentes, como já lhe succedeu uma vez em que foi a uma festa do Club dos Bandeirantes... Quanto aos nervos, ella os tem de tal fórma excitados, que, não raro,

por conta delles corre a maior parte das pequenas "gaffes" que ella commette.

O seu maior desejo era aprender a cantar. Para isso, entrou para o Instituto e está no fimzinho do curso. Está aqui, está exhibindo a sua medalha de ouro. Isso, evidentemente, não significa que ella seja, de facto, uma cantora e que saiba cantar... Muito antes pelo contrario. Com raras excepções as medalhas de ouro do Instituto,

jurou nunca mais pôr a L. nos programmas. Imaginem que, quando ella começou a cantar, o que havia de sair? A "Thereza", de Massenet? Nunca! A Thereza do Alfredo Albuquerque, que os discos vivem repisando por toda a cidade:

Thereza! Thereza!
men pello te adora
com toda a firmeza!
Thereza! Thereza!

DENTRO DE POUCOS DIAS

APPARECERÁ A VENDA

O

ALMANACH

DO

"O TICO-TICO"

A ALEGRIA DAS CRIANÇAS

O MELHOR PRESENTE

QUE SEUS PARENTES E AMIGOS

LHES PODEM FAZER

PELAS FESTAS DO NATAL

em materia de canto, a rigor, deveriam ser apenas medalhas de latão. As premiadas que procurassem a pedra philosophal para o transmutação miraculosa...

Num dos ultimos exercicios praticos a L. cantou a "Thereza", de Massenet. Foi o numero de maior successo do programma. Um numero com'co inegualavel. O unico que não gostou foi o Director, que

O professor da L., que estava no piano, e que tambem conhecia a musica, teve calma e, ao invéz de acompanhar a peça de Massenet, acompanhou a "peça" da discipula!... E foram ambos até ao fim, conquistando muitos applausos... Apenas, quando se viram longe do salão, juraram, cada um por sua vez, que nunca mais na vida se metteriam noutro.

N. P. P.

Ahi está uma pequena a quem não ficaria mal um titulo de Miss. E' Endinha. Tem talento de facto e a D. Lucia tem della um justificado ciúme por isso. O seu cavallo de batalha, em materia de repertorio era o "Carnaval", de Schumann. Era... mas já não é mais. Por que? — perguntarão os meus leitores

Muito simples. Vou contar. Ella tocava o "Carnaval" em toda parte, porque adorava aquella "suite" de mancinhas musicas: Pierrot, Colombina, Sibelius, Chopin, Estrella, Letras dansas, Marcha final, enfim, tudo aquillo. Mas uma noite destas, a famosa peça de Schumann deu-lhe o maior desgosto de sua vida! Convidada para uma "soirée" dançante em Botafogo, a N. lá foi. No melhor da festa, pediram-lhe que tocava alguma coisa.

Ella não se fez de rogada; e tocou o "Carnaval".

Tocar o Carnaval numa "soirée" dançante, era uma falta de gosto. Por isso, quando a N. acabou, metade dos convivas já se havia retirado. A outra metade ainda resistia. Houve algumas dansas e, com novo intervalo, Pediram-lhe, então, outra vez:

— Toque outra coisa, N. Toque Chopin!

A N. sentou-se ao piano e sem titubear um instante, tocou "Chopin", mas o "Chopin", do "Carnaval" de Schumann...

Foi um successo! A professora da N. estava encauladissima. Ella, porém, não percebia nada. E, como os convivas tambem nada percebiam, bateram-lhe palmas e ella chegou a vibrar de contente. Só depois que recommencaram as dansas é que a professora lhe fez ver o que se passara, foi ella cahiu em si. E ficou desoladissima, aniquilada! Dahl, para cá, o "Carnaval", de Schumann ficou inteiramente esquecido. E quando ella lê Chopin, nos programmas de concertos, fica a desmamar e a morrer de horror de si mesma!...

Acontece cada coisa á gente!

Sabão Russo

(SOLIDO E LIQUIDO)

O grande protector da pelle, contra assaduras e o effeito do calor.

'O SEGREDO DA SULTANA'

MARAVILHOSO PREPARADO
PARA REJUVENESCER
A BELLEZA DA
CUTIS

AGUA DE COLONIA E
SABONETE FLORIL

Ultra finos e concentrados.

A' venda em toda a parte.

Dep. em S. Paulo—Casa Fachada.

Bibliotheca do Arsenal

(FIM)

Boucher, Cochin... de quem encontramos habéis retoques.

Eis agora a sala das recordações: papéis da Bastilha, cartas de segredo ainda fechadas e selladas, epistolas de Latude! Uma carta autographa de Adrienne Lecouvreur pedindo ao temente de policia para encarcerar sua irmã Margarida no convento das Damas de Saint-Michel "pelas razões que o Sr. Rossignol vos dirá", completa o memorial...

Pois, nós sabemos que o Sr. Rossignol occupava-se da moral publica!

Mais adiante, sobre o fogão, o busto do abbafe Gregorio, o celebre négrophilo. Por toda a parte gargantilhas, cordas, correntes, e todos os instrumentos de tortura usados nos navios negreiros.

Um pouco além, nos esperava mais agradável espectáculo: este salão todo florido de escultura, foi o da duquesa de Maine. Nelle está o retrato de Louis XV, os moveis de Crescent, marceneiro do Regent, um relógio assignado Leroy (1763) collocado dentro de maravilhosa moldura de madeira cinzenta, disposta sobre uma superficie azul pavão, segundo o curioso processo do XVIII seculo.

Estas salas que atravessamos, cheias de livros, foram os "ateliers" do famoso Oeben, o mestre ebanista, cuja viúva deveria mais tarde desposar o seu primeiro empregado Riesener.

Foi das officinas do Arsenal que sahiram a famosa escrevaninha de Louis XV, orgulho do nosso Louvre, e a maior parte dos moveis que trazem estas gloriosas assignaturas — Oeben e Riesener.

A officina onde se fabricaram esses trabalhos de cobre dourado, se acham do "pateo do grande mestre", onde passa a rua de Lully, e sobre o terreno do actual quartel dos guardas muniçoes...

Quantas cousas não teriamos ainda a dizer sobre essa nobre casa... Nesse "salão Nodier", no mesmo lugar onde tomamos estes apontamentos, sobre este modesto marmore branco da lazeira, Victor Hugo, Lamartine, Alfred de Musset e Alfred de Vigny apoiaram-se para dizerem versos... "seus" versos, e deante de que auditorio de elite! Alfred e Tong Johannot, o grande escultor Barge, Louis Boulanger, Eugène Delacroix, Jules Janin, Alexandre Dumas, Biscio, Dauzats, o barão Taylor, Liszt...

Esses grandes espiritos, desdenhavam o fausto, entretiam-se com a arte, embriagavam-se com palavras, e bebiam xarope de groselle.

Um estrangeiro de destaque, o principe Henrique da Prussia, velu inopinadamente pedir um lugar á mesa familiar, ao redor da qual assentava-se o cenáculo.

Nodier, ansioso pela escassez de seu "menu", pediu á sua mulher e filha e seus intimos "de não repetir a galinha", nem por isso o jantar acabou menos alegre.

Que de desordens espirituas, que de idéas ruidosas, que cantos gloriosos!! A's nove horas a mocidade organizava dansas...

De subito a "cadeia das damas" era interrompida por uma creada que trazia uma "bassinoire" (1), approxima-a do fogão e introduzindo pela garganta de metal alguns carvões em brasa, desaparece á direita, na alcova de Nodier...

Nodier segue a "bassinoire"... Mme. Nodier "vae adormecer" seu velho filho. E as contradanças continuam...

(1) "bassinoire" é uma especie de bacia de metal com a tampa cheia de furos, e que servia para aquecer o leite.

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema
deixou de ser contemplado com um
bello retrato a cores.

Preço R\$0000
Pelo Correio R\$0000

Graphologia A V I S O

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

LY-LY (São Paulo) — Vejo bondade, energia, entusiasmo, ambição, cultura, alegria de viver. O arredondado das suas letras indicam bondade, indulgência, ternura. Ha tambem generosidade, franqueza discreta, elegancia de attitudens. O traço que firma sua assignatura dá uma idéa segura de que tem personalidade e não deixa nenhum ataque sem "revanche". Lindo o pensamento de Lamartine enviado. Por excepção, mande o endereço e será satisfeita no que pede.

O GAUCHO (Rio) — Já tive occasião de o attender quanto ao estudo graphologico. Sobre o horoscopo das pessoas nascidas a 3 de Agosto, dizem os sabios astrologos que "são preguiçosos", inactivos, embora tenham grande habilidade manual. Pela sua natural irradição de fluidos sympathicos inspiram profundos affectos, sendo tambem apaixonados, vehementes. Terão longa vida e casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo matrimonio do que no primeiro.

MAESINHA (São Paulo) — Sua letra, apezar de revelar bondade, tem alguns traços anistrogys que indicam egoismo. Naturalmente é clumeta. Ha sentimento de arte, firmeza, energia, reserva, poder de assimilação

e dedução logica; actividade psychica. Amor ao luxo, ao conforto, ás viagens. Na sua assignatura ha um signal de aggressividade no traço que a sublinha. Quanto aos horoscopos que pede aqui vão elles: Os nascidos em Maio "são habilidosos, intelligentes e amigos do luxo, como já disse. Um tanto caprichoso, encolerizam-se facilmente, não sendo raras as "incompatibilidades de genios" no matrimonio. São ainda generosos e leaes. Seu defeito é o temperamento impulsivo". Os nascidos em Junho "serão bons oradores e muito exaggerados em tudo, principalmente no desmedido orgulho do seu nome de familia. Terão propensão para a medicina e serão de genio incontentavel, nunca estando satisfeitos consigo mesmo nem com os outros. Ficarão ricos depois dos 30 annos e viverão sempre a viajar". Os nascidos em Setembro "serão muito prudentes, cautelosos e reservados, embora sejam amaveis, delicados, attenciosos e com decidida intuição artistico-musical. Seu defeito é a predilecção pelo jogo de cartas. Morrerão em idade avançada, apparentando, porém, sempre invejavel saude e mocidade". Está satisfeita? Ainda bem. Escreva.

FERMAR (Rio) — Letra movimentada revelando agitação, alegria, imaginação creadora, loquacidade. Uma preocupação qualquer o prendia no momento de escrever. Temperamento artistico e sensibilidade. Alguma impaciencia, impulsividade.

DESALO (Rio) — Realmente sua graphia não é "invejavel". Antes, ao contrario. Os traços inclinados para a esquerda denotam dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. As letras g, z, y, j têm traços indecisos de egoismo. Ha signaes tambem de desordem, pouco caso da opinião alheia a seu respeito. Noto mais perturbações cardio-vasculares. Por que não consulta um medico?

NUBIO (Rio) — Sua graphia é tambem movimentada como a de Fermar, tendo, portanto, as mesmas qualidades seu caracter. Sempre apressado, "mal" acaba uma cousa para cuidar em outra, tendo já outra e mais outras em perspectiva. Tem sobre elle o poder de dedução logica e facilidade de assimilação, mais intelligencia e maior cultura. Energico, decidido, firme não se arrepende nunca do que faz (mesmo quando é mal-feito)... "Fex, está feito, acabou-se!" Eis sua divisa.

TIC-TIC (Copacabana - Rio) — Escripção rapida denotando cultura, actividade, entusiasmo, precipitação, impulsividade. Ha mais sensibilidade, diplomacia, validade, um pouco de presumpção, elevação de idéas, altas aspirações; egoismo, parcimonia, senso esthetico, certa aggressividade quando lhe mel'ndram o excessivo amor proprio. O horoscopo dos nascidos em Fevereiro é este: Apezar de terem grande capacidade de trabalho preferem o "doce far niente" dos ociosos. São de temperamento alegre, folgazão, sabendo communicar aos outros sua natural alegria. Terão muitos filhos, sendo felizes no seu casamento. Pelo seu genio um tanto violento é perigoso ser seu inimigo, porque não dão quartel a quem os offende. Como amigos são, ao contrario, affectuosos, dedicados, prestativos.

GRAPHOLOGO.

AGUA DE COLONIA "MAGISTRAL"

Ao contrario de outr'ora, a Agua de Colonia não é hoje um artigo de luxo, ou uma generalizada forma de perfume, mas sobretudo um artigo de hygiene por excellencia, e insubstituível. Procurando, porém, juntar o útil ao agradável, a Perfumaria Helvela, na rua do Passeio, 42 (ao lado do Palacio Theatro), procurou e encontrou uma fórmula de Agua de Colonia que, satisfazendo ás exigencias do mais apurado bom gosto, como perfume, é, por igual, um producto altamente hygienizador. Na Agua de Colonia "Magistral" o aroma é uma "nota" de apurado modernismo, graças ás essências orientaes que integram sua complexa composição. Essas preciosas qualidades implantaram, desde o seu apparecimento, a "Magistral" como o producto de toilette indispensavel, e isto tanto mais quanto se trata de um odorante de acção benéfica e suave, para a sensibilidade do olfato como para a frescura da pelle.



A actriz Rachel Lausany, que trabalhou este anno no Municipal.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERÁ ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

Telephone: 2-1691

"Nada conheço melhor do que o Creme Hinds para conservar a cutis branca, assetinada, juvenil"

disse LUPE VELEZ

É a famosa e querida estrella mexicana, accrescentou: "Desde o começo da minha carreira artistica que uso o Creme Hinds para proteger a minha pelle dos rigores do frio da cidade do México e para conservá-la sempre alva e delicada sob os ardentes raios do sol dos tropicos. Mas até hoje ainda não encontrei Creme melhor ou sequer igual ao Creme Hinds."

Todos sabem que a inclemencia do tempo envelhece a pelle de modo cruel. Mais de cinquenta annos de uso comprovaram a efficacia do Creme Hinds para a protecção da pelle contra os estragos do ar e do frio, da poeira e do sol, conservando-a branca e delicada, fresca e moça. Uma prova a convencerá.



CREME HINDS

A CERA MERCOLIZED REVELA A BELLEZA OCCULTA

Todas as senhoras podem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, empregando para tal, A Cera Pura Mercolized que se adquire em todas as pharmacies. Seguindo o tratamento indicado pelas instruções A Cera Mercolized fará despendar a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desaparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, espinhas, etc., e assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de cor nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a cor natural é rara e facilmente desaparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de cor que não se pôde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacies e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

Chronicas Graphologicas

INTUITIVOS E DEDUTIVOS

Lendo a segunda das preciosas "palestras graphologicas", escriptas pelo Dr. Campos Birufeld para "O Cruzeiro", a primeira notificação que tenho a fazer, refere-se á clareza da linguagem. Quem expõe um assumpto assim pouco vulgar como o estudo da graphologia, sob o ponto de vista scientifico, deve ter como norma e o primeiro dos deveres, a maior clareza possível na linguagem. Julgo que o autor das "palestras" pecca por desdem pela linguagem simples e clara. Vou explicar: Tratando de um thema de tanto interesse como a divisão do espirito humano em intuitivo e dedutivo e para bem differenciar esses dois estados opostos, assim se exprime: "A differença entre "dedutivos" e "intuitivos" consiste nos "processos" de "inferencia", crystalizados em forma de habitos mentaes, que usam uns e outros para apprehender e interpretar no fóro íntimo da consciencia a significação dos phenomenos externos e das circumstancias do meio em que se agitam".

Para melhor se approximar da verdadeira definição, e já com um pouco de clareza, escreve adiante o autor: "Se prevalece a razão pura e a logica, é dedutivo; se prevalece a "imaginação" sob qualquer de suas formas allada ou não á logica, é intuitivo".

Neste ponto da leitura tive a boa impressão de estar me approxinando do ponto de concordancia com aquellas definições tão limpadas e syntheticas de Paul Joire: "A "intuição" é uma

disposição do espirito na qual, a verdade se manifesta por si mesma á intelligencia. E' então um estado intellectual que permite comprehender rapidamente o valor das cousas e dos idéas. A "dedução", ao contrario, é um processo logico pelo qual, se vae da causa ao effeito, do geral ao particular. E' um estado intellectual que se manifesta por uma successão de idéas, nascidas umas das outras".

Mas, antes de usufruirmos todo o prazer da approximação, ou analogia presentida entre os dois psychologos, eis que volta o primeiro a confundir-nos com a affirmativa cathgorica de que: "os intuitivos têm grande penetração, e uma extraordinaria capacidade para combinar, ligar factos e idéas, juntar coisa com coisa".

Entretanto, partindo das definições acima indicadas, parece que estaríamos certos em attribuir, não aos "intuitivos", mas aos "dedutivos" os predados de espirito aqui enumerados entre aspas. ("O Cruzeiro" n. 40 pagina 16).

Estudando melhor o "dedutivo", afirma convicto o graphologo que estes "só accusam personalidade quando evidentemente affectados de nevroses, ou quando sujeitos a complicações sentimentaes".

Por esta revelação verdadeiramente digna de nota pela novidade que encerra, fica-se sabendo que os homens escrevendo com as letras ligadas (tal é a graphia dos dedutivos) só revelam as suas personalidades quando attingem aquelle estado pathologico das nevroses, ou complicações sentimentaes. Isto vale quasi por uma grave denuncia contra aquelles mesmos.



Em meados do mez de Dezembro, nas vespéras festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, enfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.



cujos autographos o autor estampa em seu artigo, exemplificando o genero dedutivo.

Ha ainda um outro ponto do interessante estudo de Campos Birufeld que me deixou certa confusão. Ell-o: "Procuraremos isolar aquillo que a Natureza juntou na personalidade humana, afim de melhor explicá-la". E mais adiante: "A natureza classifica as suas creaturas, como se estivesse preocupada em apurar os typos e dividil-os ordenadamente em dedutivos e intuitivos".

A minha duvida entre estes dois trechos do mesmo autor, resulta de não poder bem discernir se será o autor mesmo quem vae isolar aquillo que "a Natureza juntou na personalidade humana", como primeiro afirma, ou se será a propria natureza quem, providente e sábia, "classifica as suas creaturas, preocupada em apurar os typos e dividil-os ordenadamente".

Em pontos de doutrinas graphologicas propriamente, e para os quaes as "palestras" procuram ser explicitas, apenas duas das minhas breves anotações, parecem-me dignas de menção. Uma refere-se ao estudo da imaginação á luz da graphologia; a outra, reporta-se ao detalhe tecnico das fórmas de ligações das letras. Valho-me aqui das minhas constantes leitoras sobre o assumpto e, portanto, as restricções serão arrimadas no valor que attribuo aos autores de minha preferença.

Quando o escriptor das "palestras" nos afirma ser a predominancia da imaginação, a característica principal da intuição, está implicitamente nos induzindo a fazer o estudo daquella aptidão mental, pela característica graphologica da letra juxtaposta, pois que é esse o signal caracteristico do espirito intuitivo. Todavia, se quizermos acompanhar o Vauzanges no seu notavel inquerito sobre os creadores intellectuaes, teremos de aceitar como signaes predominantes da imaginação

a forma arredondada e a amplitude de movimentos na escripta.

No estudo da letra ligada dos de-
dúctivos, analyses com exemplos no ar-
tigo em apreço, nada ha sobre as di-
versas formas de ligações, pelo que, á
margem das minhas anotações assig-
nei muitas paginas do excellente li-
vro "The Psychology of Handwriting",
no qual, o erudito Robert Saudek, lar-
gamente aborda essa particularidade
que não pôde e não deve ser despre-
zada, num estudo assim cuidadoso
como este de que venho me occupan-
do. Estudo evidentemente destinado a
prestar um grande auxilio orientador
aos que se dedicam á graphologia no
Brasil, numero ainda assaz reduzido.

GIL VAZ.

Recife, caixa postal 225.

Historia triste de um critico dramatico

(FIM)

contagioso: noto em mim uma propen-
são constante á incisão dramatica, al-
ternando a impetuosidade das palavras
com as pausas, os cumprimentos, as
attitudes que as accentuam. Barnabé
tambem observou isso. Hontem offen-
di Wembly chamando-o "meu velho".
Receio o fim disto tudo, mas nada
posso fazer para evital-o.

Acabou-se, eu estou alterado. De-
pois de ter levado toda a minha mo-
cidade uma vida tristonha e retirada,
cahi no mundo do theatro como ado-
lescente tímido, de tez delicada, de
traços leves. Estava neutralizado num
meio tão exuberante; ninguem imagi-
na, mas nada é mais contagioso do que
a maneira de se mover, de se exprir-
mir. Ouvira falar, antes, de pessoas
"entoxicadas" pela atmosphera do
palco e tomava isto por uma figura de
rhetorica. Falava nisto rindo, como
de uma molestia. E apanhei-a e mui-
to forte! No fundo, eu protesto con-
tra o prejuizo causado á minha per-
sonalidade, — mas em vão. Durante
tres a quatro horas todas as semanas,
tenho que prestar, que concentrar toda
a minha attenção sobre alguma peça
nova e as suggestões do drama exer-
cem sobre mim a sua influencia ne-
fasta. Os meus modos tornam-se tão
eruberantes, os meus enthusiasmos tão
convencionaes que fico em duvida,
como o disse a principio, que seja real-
mente eu que esteja agindo dessa ma-
neira. Sinto apenas o coração nesse
corpo de cabotino; o envolvero torna-
se pesado e me opprime a mim e aos
meus. Parece-me que sou o abbade do
rei João na sua capa de chumbo.

Realmente estou hesitante: pergun-
to a mim mesmo si não vou renunciar
á luta completamente, abandonar este

mundo lugubre da vida vulgar em que
me sinto tão deslocado, trocar o nome
de Cummins por um pseudonymo qual-
quer de theatro, destruir o meu "eu"
e, manequim vestido de ouropels, per-
sonagem hypocrita e de convenção, en-
trar para o theatro. Acho que o meu
unico recurso é "contrafazer a nature-
za". Confesso que na vida de todos
os dias, ninguem agora parece me con-
siderar são de espirito e de sangue
frio. Estou convencido que só me to-
marão a sério em cima do palco. Será
o fim. Sei que será o fim. E no en-
tanto — confesso-o francamente —
tenho horror a tudo o que distingue o
actor do homem commum. Continuo a

ser da mesma opinião que a minha ve-
lha Carlota, a saber: representar é in-
digno de um homem sensato e, com
mais razão ainda, é indigno collaborar
nisso. Mesmo agora resignaria de boa
vontade as minhas funções de critico
dramatico; mas nada consigo junto a
Barnabé. Nunca faz caso das minhas
cartas de demissão: elle declara que é
contrario ás regras do jornalismo es-
crever ao seu director. E, quando eu
o vou ver elle me dá um charuto, faz-
me beber um "grog" bem forte com
"whisky", e sempre apparece qualquer
coisa que me impede de lhe falar do
meu negocio.

H. - G. WELLS.

A PASTA

limpa os dentes, tornan-
do-os alvos e brilhantes
e o Elixir



completa a hygiene da bocca, pois,
além de evitar a carie dos dentes,
desinfecta e refresca a bocca, en-
durece as gengivas, combate o máo-
halito e evita as pedras.

A JUVENTUDE ALEXANDRE é o tonico maravilhoso que dá vida nova aos cabellos pelas suas qualidades rigorosamente scientificas. Cada vidro custa 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Vende-se em qualquer pharmacia ou dro-
garia. CASA ALEXANDRE — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Novidade

Sã MATERNIDADECONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)
Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

Dr. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 59

2º ANDAR

O maior successo do mez de Dezembro
será, sem duvida alguma, o

CINEARTE — ALBUM

Luxo — Elegancia — Arte

Preço 8\$000 — Pelo Correio 9\$000

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clien-
tes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N 28

Telephone C. 1838



"Vã dizendo
a toda gente"
que o
**ELIXIR DE
INHAME**
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA



**Esmalte - Creme -
Água de Colonia
Gaby**

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

REALART



Peça-o Senhora

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro



MAIZENA DURYEA

O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de fácil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea oferecem essas ótimas propriedades, daí a crescente popularidade de que gozam. Da próxima vez que V. S. tiver convivas, ou que preparar uma refeição para a família, experimente uma das receitas do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o máximo prazer se V. S. nol-o pedir.

Srs. Contadores

Convém acompanhar os progressos de sua profissão, para que se não deixem vencer:

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

6

um novo livro para os Srs. Contadores e Guarda-livros com idéas moderníssimas, na prática apoiadas por nomes como:

Carvalho de Mendonça

Spencer Vampré

Monteiro de Sales

Renato Maia

Prudente de Moraes Filho

Miranda Valverde

e tantas outras sumidades jurídicas.

A' venda: PIMENTA DE MELLO & CIA.

Trav. Ouvidor, 34

LIVRARIA ALVES

CASA PRATT

Ouvidor, 166

Ouvidor, 125



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO

Rua do Rosario 2 a 22

**SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA
BUENOS AIRES**

PARTIDAS DO RIO PARA BUENOS AIRES

a 3, 13 e 23, escalando em:

SANTOS, PARANAGUA,

ANTONINA, SÃO FRANCISCO,

RIO GRANDE E MONTEVIDÉO

PARTIDAS DO RIO PARA MANAOS

a 10, 20 e 30, escalando em:

VICTORIA, SÃO SALVADOR,

RECIFE, FORTALEZA

E BELEM

7 EXCELLENTE NAVIOS:

ALMIRANTE JACEGUAY, AFFONSO PENNA, BAEPENDY, CAMPOS SALLES,
DUQUE DE CAXIAS, SANTOS E RODRIGUES ALVES

VIAGEM INAUGURAL

13 DE NOVEMBRO DE 1929, PARA BUENOS AIRES

PASSAGENS DE EXCURSÃO A BUENOS AIRES

1ª CLASSE (ida e volta) 500\$000, inclusive passadío durante a estada do navio em diversos portos.

5 DIAS E 4 NOITES EM BUENOS AIRES, POR CONTA DA COMPANHIA

DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO, A BORDO DE SEUS CONFORTAVEIS NAVIOS



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje



**TEU
E'
O MUNDO**

**INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA :**

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção : — Profa. Nila Mara
Calle Matheu, 1924

BUENOS AIRES (ARGENTINA)

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"**

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

**AS MOLESTIAS DA PELLE VOS
INFELICITAM PELA REPUGNANCIA
QUE CAUSAES AOS OUTROS.**

**“Hebrin”
É O VOSSO REMEDIO**

**MEDICAMENTO LIQUIDO, INFALLIVEL
E RAPIDO NA CURA DE:
ECZEMAS, EMPINGENS, DARTHROS,
FRIEIRAS, TINHA, GOLPES, FERI-
MENTOS, MANIFESTAÇÕES DO ACIDO
URICO NA PELLE E TODAS AS MO-
LESTIAS PARASITARIAS DO COURO
CABELLUDO.**

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual

50\$

semestral

25\$

Numero avulto

5\$

Redacção e Administração: RUA S: JOSE, 54 — 2º

A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

HOMEM INUTILIZADO



... vivia desesperado de
rheumatismo e cheio de
syphilis...

Curei-me radicalmen-
te com o poderoso
"ELIXIR DE NO-
GUEIRA", do Pharma-
ceutico - Chimico João
da Silva Silveira.

JOAO CRUZ.

Estado de Sergipe —
Aracaju, 6 de Setembro
de 1927.

Testemunhas :

RAMALHO NASCIMENTO

JOSE' MASCARENHAS

(Firmas reconhecidas)

Attesto a veracidade deste.

DR. J. T. AVILA NABUCO.

Syphilis?

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"

70%

do trabalho
quotidiano



MAIS de dois terços de trabalho diário,
nos escriptorios, nas escolas, nas
officinas, etc., é feito antes do meio dia.
Isso significa que a primeira refeição, logo
pela manhã, deve ser muito nutritiva, forne-
cendo a energia necessaria á labuta matinal.

Quaker Oats é o alimento em questão.
Os seus carbohydrates produzem energia,
a sua proteina cria musculos. Os seus ele-
mentos mineraes são indispensaveis ao
desenvolvimento dos ossos, dos dentes, do
sangue e dos nervos. Quaker Oats é rico
de vitaminas e o seu volume, muito bem
proporcionado, concorre para o perfeito
funcionamento do aparelho digestivo.

Experimente quotidianamente Quaker
Oats, logo pela manhã, e observe como se
sentirá mais disposto, mais forte e mais
satisfeito.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a
conhecida figura do Quaker, adquirindo assim
a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats



RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

E. CHARLES VAUTELET

Agents

20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

PARA TODOS...

CINEARTE ALBUM
1930
★

A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO ANNUAL
CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA.

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 6 ANOS SEGUIDOS

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.
A VENDA EM TODO O BRASIL

A unica publicação nacional do seu genero e com as mais deslumbrantes tri-
chromias.

ORIGINALIDADE - ARTE - BOM GOSTO

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos \$3000 em dinheiro em
carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 - RIO

Tradicional venda de fim de anno



*Porque não
aproveitar a
oportunidade que se lhe depara?*

Durante o mez de Dezembro, offerecemos a oportunidade realmente vantajosa de effectuar suas compras com grandes abatimentos em todos os preços do nosso variado e incomparavel sortimento de

Mobiliarios--Tapeçarias--Decorações

PELLUCIAS, VELLUDOS, GOBELINS, DAMASCOS, SETINETAS, MOIRÉS, MADRAS, CRETONES, ETAMINES, MARQUISSETTES, etc. CORTINAS, STORES, SANEFAS, REPOSTEIROS, PANNEAUX, etc.

ASA UNES
MARGA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1921

65 :- Rua da Carioca, 67 :- Rio